



Câncer de mama ataca uma mulher a cada 12 horas no RN

Levantamento da Liga Contra o Câncer aponta que nos últimos quatro anos 3.300 mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama no estado; somente até o mês de junho deste ano, 436 novos casos foram confirmados. **Cidades #9**

MasterFoca
DE JORNALISMO

VOCE COM TUDO
UP LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

NOVO

Dando mais valor a projetos científicos



Projeto Master Foca de Jornalismo chega à sétima etapa, com os estudantes da UnP cumprindo mais um desafio, o de cobrir, de verdade, um evento científico. Os trabalhos produzidos e a pontuação atualizada dos cinco grupos são os destaques de hoje. **Cultura #13**



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Evento do qual Rodrigo Telles (direita) foi palestrante na UFRN tratou de gestão pública e privada

Segundo procurador, Brasil perde R\$ 100 bi por ano com corrupção

Procurador da República no Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte, Rodrigo Telles, que integrou a força tarefa montada na Procuradoria Geral da Repúbli-

ca no início do ano passado para investigar participação de políticos na Lava Jato, estima que a corrupção provoca perdas anuais no Brasil de cerca de R\$ 100 bilhões - e no

mundo, de R\$ 2,6 trilhões por ano. "O sistema político brasileiro está baseado na corrupção", disse ele ao participar do seminário "Governança e Compliance: mecanismos de

cumprimento de normas nos setores público e privado", no auditório da pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Economia #8**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Ação no Supremo causa redução no faturamento do leilão de cavalos para vaquejada. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Por que os parques de diversões passaram a fazer parte da minha história de menino pobre sonhador. **#5**

Ministra Carmem Lúcia protagonizou, essa semana, uma das mais lindas e lúdicas cenas de 2016. **#15**



Gasto com campanha foi o menor em 12 anos

De acordo com os dados do Tribunal Superior Eleitoral, juntos, todos os candidatos em Natal gastaram na campanha deste ano apenas 30% do limite máximo de despesa. A mudança foi consequência da entrada em vigor da nova legislação eleitoral. De acordo com as informações dos candidatos, os gastos das campanhas se assemelharam aos da eleição realizada em 2004. **Política #3**



FRANKIE MARCONE / NOVO

Luta do ABC agora é para ser finalista da Série C

Passada a festa pela conquista do acesso à Série B, o ABC volta a campo hoje para buscar outro feito dentro da Série C: ser campeão. Para isso, tem de vencer, de preferência com folga de gols, o Guarani de Campinas. A primeira partida da semifinal começa às 20h, no Frasqueirão. O jogo da volta será na próxima semana. Lúcio Flávio e Fumagalli fazem duelo de veteranos. **Esportes #11**

Gena e Nil: Ferrugem e Espagete

Cultura #12



ARGEMIRO LIMA / NOVO

ONS explica exclusão do RN no leilão de energia de reserva

Operador Nacional do Sistema argumenta que o estado foi excluído do próximo certame, em dezembro, devido à falta de linhas de transmissão de energia

Felipe Galdino
Do NOVO

O Rio Grande do Norte está fora do 2º Leilão de Energia de Reserva 2016, a ser realizado no próximo dia 16 de dezembro. A Nota Técnica 121/2016, elaborada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) tirou o estado, juntamente com Bahia e Rio Grande do Sul, do pleito pela aquisição de novos projetos voltados para os setores eólico e solar, no próximo leilão.

Em resposta a uma solicitação do NOVO, nesta sexta-feira (14), o ONS explicou por meio de nota o motivo de não ter incluído o estado no certame, mesmo antes potiguares voltados para o setor energéti-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Segundo o ONS, o RN não tem linhas de transmissão suficientes para escoar a energia eólica

co afirmando possuir as requisições técnicas. Segundo o órgão destaca em sua nota, a decisão de excluir o estado atende a critérios técnicos. A falta de estrutura de escoamento de energia é apontada como causa. O RN não teria linhas

de transmissões suficientes para escoar a produção devido a atrasos nas obras do setor, sobretudo nos empreendimentos da empresa Abengoa, que desde o ano passado entrou em crise financeira e paralisou suas atividades.

Em matéria publicada na edição de ontem (15) no NOVO, o Sindicato das Empresas do Setor Energético do RN (Seern) discorda da posição da nota técnica. O argumento é que uma resolução de agosto deste ano, da Aneel,

solucionou o problema apontado. Devido ao problema da Abengoa, o ente federal autorizou que a empresa Esperanza Transmissora de Energia assumira parte das obras da Abengoa, já que a primeira também possui obras em território potiguar e seria prejudicada com a situação da outra corporação.

É nesse ponto que entra a explicação do ONS: "Esses empreendimentos no Nordeste não foram considerados na Nota Técnica do ONS porque foram autorizados pela Aneel após a data de corte estabelecida pela Portaria nº 444 do MME, que era 29 de agosto de 2016 [a resolução autorizativa da Aneel é de um dia depois desse prazo]. A capacidade de escoamentos desses empreendimentos, portanto, também não poderia ter sido considerada pelo ONS".

// Gastos

Ministro espera que PEC 'não vá à justiça'

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse ontem que a proposta de emenda constitucional que fixa um limite para o crescimento dos gastos públicos nos próximos 20 anos não dá "nenhuma possibilidade" de interferência de um poder em outro. Depois de se reunir com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, Meirelles afirmou que o governo tem a expectativa de que a PEC não enfrente problemas na Justiça.

Para Meirelles, a PEC coloca um limite para que as despesas públicas não cresçam de uma "forma descontrolada", como ocorreu nos últimos anos. Segundo Meirelles, esse crescimento das despesas públicas levou o País à atual crise, definida pelo ministro como a "maior recessão da história do Brasil".

Sala Comercial - Condomínio Incluso ED. SFAX no Tirol

Aluguel: R\$1.650
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado na Av. Romualdo Galvão, Sala no 9º andar com 2 ambientes banheiro privativo, Com 2 ar Split instalado, persiana na janela. 2 Vagas de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977 / 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

Sala Comercial - Condomínio Incluso ED. SFAX no Tirol

Aluguel: R\$850
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado na Av. Romualdo Galvão, Sala com banheiro privativo, Local para ar Split, Vaga de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977/ 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

Loja - Condomínio Incluso ED. Plenarium em Lagoa Nova

Aluguel: R\$3.800
CONDOMÍNIO INCLUSO!

Localizado no Ponto mais alto de Lagoa Nova, No centro da área jurídica de Natal, vizinho do: Fórum Des. Miguel Seabra Fagundes, Receita Federal, TRE: Rua João Celso Filho, 1950 - Esq. com a Rua Miguel Arcanjo Galvão - Lagoa Nova. Local para ar Split, 3 Vagas de garagem.

Telefone: (84) 99407-8977/ 4005-5551
Contato: Fábio Melo.

SINMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

EDITORIAL

A Política tem movimentos curiosos, e uma parte deles é maliciosamente manipulada por quem acredita na falta de memória da sociedade e na crença de que o passado possa ser negado, como se não tivesse ocorrido, para que em novos papéis a história seja reescrita, e o vilão se transforme em defensor das vítimas que causou. Treze anos destruíram a Saúde, a Educação, a Segurança e quebraram financeiramente o País, mergulhado num mar de lama, corrupção e devaneios ideológicos e sociais. Pois bem, um novo movimento se intenta na política em razão da PEC 241, que fixa tetos de gastos públicos por vinte anos, apenas corrigidos pela inflação. Esse congelamento se faz em todos os poderes, incluindo legislativo e judiciário, e isenta os níveis de 2016 apenas para Saúde e Educação, que usarão os níveis de 2017. Na saúde, há inclusive a antecipação do valor de 15% da receita líquida, contra os 13,5% atuais, que só ocorreria em 2020, mas vigorará já em 2017. Ou seja, mais dinheiro para a Saúde. Mas os quase aniquilados nas eleições de 2016, responsáveis pelo caos econômico em que o Brasil se encontra resolvem posar de defensores dos trabalhadores e, pregando a irresponsabilidade fiscal, buscam ressuscitar da insignificância e rejeição política em que mergulharam. Ninguém gosta de arrocho, ninguém simpatiza com a ideia de não ter ganhos reais por um tempo, enquanto as finanças do País se organizam, e todos sabem que o remédio é amargo, mas se o governo não reorganizar as finanças destrozadas nos treze anos anteriores as opções serão bem piores, na forma de inflação, desemprego e até incertezas sobre o pagamento das aposentadorias presentes e futuras. A hipocrisia não tem limites, os perdulários que quebraram o país e acabaram com os serviços públicos fazem marchas e manifestações tentando se fazerem de líderes dos trabalhadores. Os médicos certamente não gostariam que o País estivesse nessa situação, e, mais ainda, terão um olhar atento para a evolução nas coisas na saúde, que aparentemente contará com mais recursos em 2017, e saberão cobrar mudanças se a situação não melhorar. Mas são patriotas e o suficiente para entender que a luta para tirar o Brasil do fundo do poço é de todos os Brasileiros, e a histeria dos que destruíram a economia do País e pensam que, trocando de roupa, podem voltar como se não fossem responsáveis por isso, deve merecer repúdio. A irresponsabilidade econômica dos últimos treze anos foi punida severamente nas urnas em Outubro, e continua em novas derrotas nas cidades onde há segundo turno. Sem o equilíbrio financeiro, o País jamais poderá prestar, com um mínimo de qualidade, os serviços públicos que são a razão de sua existência.

Dr. Geraldo Ferreira – Presidente do Sinmed RN

GREVE

Reunidos em assembleia no Sindicato dos Médicos do RN, nos dias 10 e 11 de outubro, médicos lotados na Secretaria Estadual de Saúde e na Secretaria Municipal de Saúde de Natal discutiram medidas para enfrentamento aos constantes atrasos nos pagamentos dos servidores. Os médicos decidiram realizar várias ações e, entre elas, uma greve que se iniciou no dia 14 em todas as unidades de saúde.

OPERAÇÃO PADRÃO

A Operação Padrão funciona com redução do número de profissionais nas urgências e emergências, redução de 50% nos atendimentos ambulatoriais e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) atenderão apenas os pacientes classificados como vermelho ou laranja, os outros pacientes serão encaminhados para as unidades básicas de saúde.

DIA DO MÉDICO

O Sinmed RN tem o prazer de convidar todos os médicos do estado para solenidade em comemoração ao Dia do Médico, na próxima terça-feira, dia 18, a ser realizada na sede do sindicato. Serão feitas homenagens a médicos que contribuem para um mundo melhor através de projetos solidários. Também teremos o lançamento do livro de Luiz Edésio Macário Nunes, com a obra "Reminiscência de um cirurgião de pronto-socorro" e o lançamento de livros de outros autores médicos. A solenidade tem ainda as apresentações musicais do projeto Tocando a Vida e do Café Quarteto, além de coquetel.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

HAZBUN
CONSTRUTORA

APRESENTA

Alceu Valença

22 | Outubro | 21h

Acústico



TEATRO
RIACHUELO
NATAL

Garanta seu ingresso
ingresso rápido
ingresso rapido.com.br

CANAL DE VENDA OFICIAL:
BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO
MAIS INFORMAÇÕES
TEATRORIACHUELO.COM.BR

(AVCB) Nº 017801 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Gastos de campanha eleitoral em Natal caíram 87,5% para prefeito

Candidatos investiram apenas 30% do limite de R\$ 5,49 milhões a que tinham direito segundo o estabelecido pelo TSE. A queda nos gastos de campanha foi geral para os sete candidatos

Igor Jácome
Do NOVO

A reforma eleitoral alterou os gastos e doações nas campanhas eleitorais em Natal, este ano. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), juntos, todos os candidatos a prefeito na capital do Rio Grande do Norte gastaram na campanha deste ano, apenas 30% do limite máximo de despesa de uma única candidatura. Cada um deles poderia gastar até R\$ 5,49 milhões segundo o fixado pelo Tribunal. Esse valor era o equivalente a 70% da maior despesa de candidatura em 2012 em Natal.

Segundo a corte eleitoral, na última eleição municipal natalense, o candidato Hermano Moraes, do PMDB, gastou R\$ 8,2 milhões, a maior despesa na capital. Enquanto a somatória das campanhas chegou a R\$ 12,9 milhões no pleito de 2012, neste ano o total de gastos não ultrapassou R\$ 1,67 milhão – uma redução de 87,05%.

Os custos, com isso, se assemelham ao patamar das eleições realizadas em 2004. O valor ainda pode aumentar quando os candidatos atualizarem os dados junto ao TSE. Da mesma forma, houve redução das receitas, ou seja, daquilo que os candidatos conseguiram receber por meio de doações que caíram de R\$ 12,8 milhões para R\$ 2,2 milhões, uma queda de 82,81%.

Os índices locais são maiores que os da média nacional. Em média, as campanhas do país tiveram redução de 71,4% nos gastos segundo dados do TSE. Com a proibição das doações de empresas para as



// Carlos Eduardo Alves recebeu R\$ 1,1 milhão em doações



// Deputado Kelps Lima arrecadou R\$ 184 mil



// O candidato Fernando Mineiro recebeu R\$ 486 mil em doações



// Márcia Maia recebeu R\$ 443 mil para sua candidatura

campanhas, no Brasil, as doações caíram 64%.

O próprio prefeito reeleito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT), recebeu R\$ 1,1 milhão em doações – a receita dele ficou 80% abaixo do limite que ele poderia gastar. Os recursos doados por pessoas físicas representam cerca de 75% do total arrecadado (R\$ 838 mil). O partido dele, o PDT, foi responsável por 18% do valor final. Até o fim da campanha, o candidato gastou R\$ 705.146,17 e, segundo declaração à Justiça Eleitoral, pagou R\$ 216 mil considerando os gastos disponíveis no site do TSE até a sexta-feira (14). Em 2012, o prefeito gastou R\$ 3.081.104,78, ou seja, houve uma redução de 77%.

Já o candidato Fernando Mineiro (PT) recebeu R\$ 486,5 mil em doações, sendo que 87,94% desse total foi en-

viado pelo Partido dos Trabalhadores. As doações de eleitores não chegaram a R\$ 43 mil. A campanha de Mineiro declarou gasto de R\$ 465.746,50 e pagou, até agora, R\$ 353 mil, conforme declarado ao TSE.

Apesar de não poder contar com doações de empresas, o deputado estadual teve um aumento, pelo menos nominal, no valor das doações, somados recursos do partido e das doações do próprio candidato, eleitores e correligionários. Na eleição anterior, ele havia arrecadado R\$ 394,5 mil.

Segundo colocado na campanha, com discurso de que era possível fazer política com poucos recursos, Kelps Lima, do Solidariedade arrecadou R\$ 184,8 mil de eleitores e do seu próprio partido, do qual é presidente estadual. O parlamentar gastou R\$ 87,8

mil conforme declarou à Justiça e pagou R\$ 65,5 mil até o momento. O Solidariedade foi responsável por 96,68% das receitas de campanha.

De acordo com Kelps Lima, sua equipe teve “todo o cuidado” de se adaptar ao novo modelo político. “A nossa campanha foi proposta neste tema. A gente não fez papel, não fez carro de som, carreata. A gente trouxe inovação a nível nacional. Então pra gente não houve grande problema”, frisou.

Embora argumente que a campanha menor favoreça os candidatos mais conhecidos, ele defende o novo prazo de caça aos votos. “A campanha deve ser curta. E digo isso tendo sido um dos mais prejudicados. Acho que a pré-campanha deve ser mais aberta, para que o pré-candidato exponha mais suas opiniões, possa vir mais a público, por meio da

imprensa, da internet, para expor opiniões”, defendeu Kelps. Ele também é a favor de limitar as doações do próprio candidato para evitar uma desigualdade entre concorrentes muito ricos e os mais pobres, como aconteceu na capital de São Paulo.

Colega de Kelps e Mineiro na Assembleia Legislativa, Márcia Maia (PSDB) recebeu R\$443,1 mil durante o pleito pelo Executivo municipal. As doações de pessoas físicas da candidata chegaram a representar 9,5% da campanha. O partido doou R\$ 300 mil – algo em torno de 67% do total das receitas. Segundo as prestações de contas à Justiça Eleitoral, Márcia gastou, durante os 45 dias de campanha, o valor de R\$ 329,7 mil e pagou, até agora, R\$ 258 mil. A campanha ainda doou 10 mil a outros candidatos ou partidos.

Queda é um fenômeno nacional nas eleições 2016

Com a proibição das doações de empresas e a redução do tempo da propaganda política, os gastos eleitorais do primeiro turno caíram 71,4% no Brasil comparado ao período eleitoral de 2012, segundo o TSE. Em 2016, os gastos somaram R\$ 2,2 bilhões enquanto há quatro anos o montante, corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - cálculo da inflação - foi R\$ 7,7 bilhões.

Por outro lado, as doações de pessoas físicas e dos próprios candidatos aumentou em importância. Há quatro anos a participação desses dois tipos de doações representou 37,4% do total (R\$ 2,7 bilhões). Neste ano eles, eles chegaram à fatia de 74,8% - embora o valor tenha sido menor: R\$ 1,9 bilhões.

No geral, as doações que haviam sido de R\$ 7,2 bilhões, no pleito anterior despencaram para R\$ 2,5 bilhões no primeiro turno deste ano. A queda chegou a 64,62%.

Com exceção das doações pela internet, que cresceram 73,34%, todos os demais tipos registram queda em relação à eleição passada. As doações pela internet passaram de R\$ 692,6 mil, em 2012, para R\$ 1,2 milhão em 2016. Já o repasse feito por outros candidatos teve a maior queda, 88,99%. Elas representavam 12,68% do total das doações há quatro anos e foram reduzidas para 3,94% neste pleito.

Os partidos também repassaram menos 61,54% dos recursos para as campanhas dos seus candidatos. Na última disputa, as legendas repassaram aos seus candidatos R\$ 1,4 bilhão e neste pleito em primeiro turno, o montante foi R\$ 540,6 milhões.

Campanha para prefeitura de Natal

Gastos dos candidatos 2012 R\$ 12,9 milhões 2016 R\$ 1,67 milhões **queda de 87,05%**

Doações para candidatos 2012 R\$ 12,8 milhões 2016 R\$ 2,2 milhões **queda de 82,81%**

Partidos menores gastaram entre R\$ 77 mil e R\$ 9 mil

O candidato Robério Paulino, do PSOL, não recebeu nenhuma doação de pessoa física durante sua segunda tentativa de chegar à Prefeitura de Natal. A campanha recebeu R\$ 77 mil, dos quais R\$ 74 mil foram do partido e R\$ 3 mil dele próprio. Desse total, contratou R\$ 71,3 mil e pagou 63,3 mil. O candidato socialista triplicou os investimentos na guerra pelo eleitor. Em 2012, gastou R\$ 18.792,00. “O preço de um carro velho”, disse à época. Robério ressalta hoje que os recursos de sua campanha foram mais altos por causa do fundo partidário. “A arrecadação própria foi difícil por causa do tempo menor de campanha. A gente nunca aceitou doação de empresa. Era exclusivamente de pessoas, de eleitores. Com certeza, pelo menos nesse aspecto, a eleição ficou mais igualitária”, considerou.

A campanha do PSTU, cuja candidata era Rosália Fernandes, contou com cerca de R\$ 10,5 mil. Do próprio bolso da candidata saíram R\$ 5 mil,



// Candidato Robério Paulino teve R\$ 77 mil para a campanha



// Campanha de Freitas Júnior teve receita de R\$ 9,2 mil



// Rosália Fernandes contou com R\$ 10,5 mil como candidata

praticamente metade do total. Apesar disso, os recursos financeiros representaram apenas R\$ 2 mil. O restante foi de serviços estimáveis. Por isso também, a campanha só gastou (em dinheiro) R\$ 531.

Freitas Júnior, da Rede, teve uma receita de campanha de R\$ 9,2 mil, sendo que 84,6% foram de doação do próprio partido (R\$ 7,7 mil). O candidato não gastou nem

metade das receitas totais. As despesas registradas somaram R\$ 4,28 mil.

ECONOMIA

Mesmo o partido do prefeito reeleito de Natal, Carlos Eduardo, reclama da falta de estrutura. Apesar de reconhecer a importância das mudanças no formato das campanhas eleitorais, agora menores, o presidente estadual do

PDT, Jonny Costa, considerou que algumas regras ainda precisam ser melhoradas. “O que aconteceu para o PDT aconteceu para todos os partidos. Não se trata de um fato isolado. Todos precisaram se readaptar”, avalia.

Para o dirigente partidário, entretanto, ainda é injusta a divisão do bolo do fundo partidário, já que algumas legendas têm muito mais porcen-

tagem por causa da representação na Câmara Federal. “É preciso ter um melhor equacionamento, haver uma busca pelo equilíbrio na disputa. Do ponto de vista de acesso, realmente tem partidos que pouco recebem”, argumenta.

Ele afirmou que o partido economizou onde pôde para conseguir se adequar às receitas e realizou eventos “dentro da norma” para arrecadar recursos. Mesmo assim, foi preciso fazer escolhas, e o partido priorizou a disputa na capital. “Infelizmente essa condição inviabilizou de darmos um apoio maior aos diretórios municipais onde tínhamos candidaturas bem viáveis”, destacou.

De acordo com Jonny Costa, as contratações foram mínimas apenas as indispensáveis e os principais gastos foram com Rádio e televisão. Nesses espaços, pela divisão do TSE, Carlos Eduardo tinha o maior tempo. O partido avaliou que pelas ferramentas atingiria o maior número possível.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

A corrupção em debate

Uma das questões mais relevantes em discussão hoje no país é a corrupção e como acabar com ela. Na edição de hoje deste NOVO, na página 8, uma matéria assinada pelo repórter Igor Jácome traz um resumo do seminário "Governança e Compliance: mecanismos de cumprimento de normas nos setores público e privado".

A matéria faz um resumo do que disseram especialistas do Ministério Público Federal, da Justiça Federal, de advogados constitucionalistas e economistas sobre o tema em questão e quais as saídas do país para cortar esse mal pelas raízes que de forma radial vai contaminando as instituições públicas e privadas no país, um fenômeno que desde a década de 1940 permeia de forma mais emblemática a política nacional.

Segundo o Procurador do Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte, Rodrigo Telles, que atuou na força tarefa da Procuradoria Geral da República que comanda a Operação Lava Jato, o sistema político brasileiro está baseado na corrupção.

A Lava Jato, situa o procurador, apenas escancarou entre outras situações, que a corrupção está na sustentação política de alguns parlamentares. E ela, a famigerada corrupção, não é um fenômeno nacional. O mundo perde, anualmente, R\$ 2,6 trilhões por causa dela, e o Brasil, R\$ 100 bilhões/ano.

Uma das formas de combater esse mal e evitar que ele enraíze ou enrede pelas paredes do poder, é o que se convencionou chamar hoje de governança e compliance, mecanismos utilizados nos setores públicos e privados que estabelecem regras internas e externas para que as leis sejam cumpridas e, dessa forma, se evitem desvios de finalidade no fluxo por onde transita o dinheiro, por exemplo. Nos esquemas de corrupção, como explica o procurador, o elemento político, o administrativo, o econômico e o operacional, ou financeiro estão sempre juntos para a prática do delito.

A compliance que vem do verbo em inglês to comply (agir de acordo com uma regra), de forma didática, é uma unidade dentro desses organismos responsável por garantir o cumprimento das leis, das regras e regulamentos ainda pouco adotada no Brasil mas que algumas grandes empresas, principalmente a partir da Lava Jato, começaram a adotar.

Alvos de discussões apaixonadas no Brasil atual, o procurador acende uma luz sobre a corrupção. "A corrupção independe de partido. É uma forma de governar o país que surgiu desde a década de 1940 e que foi exposta agora. Resta saber se vai continuar assim, ou não".



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Mulheres

Podia listar uma ou duas, mas têm cinco histórias de artistas mulheres que chamaram atenção nesta semana, ou ganharam o noticiário em razão das circunstâncias pelas quais passaram - sobretudo repercutiram nas redes sociais, com reações de todo tipo e de toda ordem. E um vergonhoso caso explícito, a meu ver, de preconceito.

São, acho, episódios que precisam ser notados. Faço o registro para anotar que foi uma semana feminina, o que chama a atenção porque tanto quanto estes temas houve, ainda, a guerra da PEC 241, a do corte dos gastos públicos, e também a terceira denúncia contra Lula aceita pela Justiça.

No entanto, na balança, é bem possível que estes assuntos envolvendo mulheres tenham prevalecido. E pensar as razões pode ser interessante para mapear um pouco a cabeça complicada do brasileiro médio e principalmente dos que frequentam as redes sociais, onde tudo ganha dimensão estratosférica. Curioso, então, esse realce do noticiário ou dos meios eletrônicos.

Começo por algo que difere de tudo isso, mas envolve uma artista. Waleska, a rainha da fossa dos anos 70. Morreu aos 75 anos. O apelido foi dado por Vinicius de Moraes, para quem Waleska "sempre tinha" a canção certa para a dor exata.

Anitta, a cantora, foi muito criticada porque em Cabo Frio cantou só três músicas e encerrou o show, dizendo, segundo relatos que se multiplicaram, que teria outro compromisso. Tem sido recorrente o envolvimento de Anitta em polêmicas ou é a mídia que enxerga em tudo o que ela faz algo mais, além do que propriamente seu papel de artista?

Claudia Leite também foi exposta ao ridículo porque, durante o The Voice Brasil, ao pedir que um candidato que ela queria em seu time sentasse em seu colo o rapaz disse que preferia o da esposa. Constrangimento mesmo foi a Paula Fernandes travar, apequenada, durante o dueto, que não houve, com o Andrea Bocelli.

Ridículo mesmo, porém, para dizer o mínimo, foi o que Fábio Porchat fez com Rita Cadillac em seu programa na Record, que ainda não foi ao ar. Propondo brincadeira engraçada, ele pediu que ela tirasse a roupa, ficasse de shortinho e imprimisse seu traseiro num recipiente com cimento.

O humorista queria inaugurar a "sarjeta da fama", um trocadilho com a "calçada da fama". Ela, indignada, deixou a gravação e ameaça processar o engraçadinho caso as imagens sejam levadas ao ar. Lembrar que todo ser humano, independente de gênero, merece respeito, deveria ser normal para humoristas. Viva Rita Cadillac.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Lembrança política

A eleição para Prefeito de Natal, em repetidas oportunidades, transformou-se num jogo do "ganha e ganha". Ou seja, o candidato que não conseguia atingir os seus objetivos na eleição municipal, terminava conseguindo o retorno ao investimento - materializado em votos - dois anos depois.

Fernando Mineiro (PT), Hermano Moraes (PT) e Rogério Marinho (PSDB) tiveram essa comprovação há dois anos passados, quando se situaram entre os deputados mais votados de Natal e conquistaram novo mandato com facilidade, fortalecidos pela campanha municipal de dois anos antes. Mesmo sem se enquadrar totalmente no caso, o professor Roberio Paulino (PSOL), usou bem o "recall" (índice de lembrança da campanha anterior), se candidatando a Governador dois anos depois, sendo peça fundamental para a decisão do pleito ter ido para o segundo turno e viabilizado a eleição do governador Robinson Faria. E Paulino, capitalizando o excelente desempenho, pode ter alimentado - na lembrança do desempenho anterior - a sua nova candidatura a Prefeito, quando realizou uma façanha.

Com escasso tempo de propaganda na televisão (só uma inserção diária), assim mesmo conseguiu ter mais votos do que a deputada Márcia Maia, com o suporte de um grande partido, o PSDB, e a força da marca de quem é filho de pai Governador do Estado, e mãe também Governadora. É possível que essa mesma perspectiva do ganha & ganha tenha estimulado dois jovens parlamentares, Rafael Motta e Jacó Jácome, a se candidatarem, porém desistiram, provavelmente, por não viabilizarem os recursos para a campanha.

O desempenho de Márcia merece uma especulação e análise: - Será que esta eleição, quando ela teve menos de 20 mil votos para Prefeito (19.696 ou 5.53% dos votantes), poderá lhe servir na próxima eleição, se tentar a reeleição de Deputado Estadual, ou tentar uma outra candidatura?

Essa é a mesma questão colocada para o deputado Fernando Mineiro, que tinha se saído tão bem da última eleição, que o governador Robinson Faria, na sua festa da vitória antecipou o seu apoio à Mineiro, que terminou não se concretizando, sobretudo pela



conjuntura nacional, determinante do rompimento dos antigos aliados. Independente deste fato, a campanha de Prefeito de Natal, pode lhe trazer problemas futuros. Afinal de contas, ele que tinha recebido 85.915 votos na campanha anterior, ficou em magros 36.123 votos, mantendo o mesmo terceiro lugar da campanha anterior. Em 2012, Mineiro deixou a impressão de que não chegou ao segundo turno, perdendo no chamado "olho mecânico" para Hermano Moraes, porque a campanha não teve mais uma semana. Ele vinha numa corrida ascendente, mesmo sem ter tido o apoio da direção nacional do seu partido. Apoio que chegou quatro anos depois, inclusive com a presença física do ex-presidente Lula, estrela maior do PT.

Assim mesmo teve um final de campanha bisonho, revelando fadiga de material, semelhante ao seu partido com o pior desempenho neste século. Será que a lembrança da última campanha vai ajudar Mineiro em 2018, garantindo sua reeleição ou estimulando vãos mais altos?

Certamente que a exposição de mídia - na maioria dos casos - faz bem a qualquer político. Acontece que estamos vivendo outros tempos, com enorme desgaste para a classe política, em geral, um desgaste que se multiplica quando se trata do Partido dos Trabalhadores. Márcia e Mineiro terão pouco o que lembrar ao eleito dessa campanha de 2016. Sobre para Kelps Lima que se manteve num bloco intermediário durante toda a campanha, e terminou num improvável segundo lugar, porque - para alguns - Mineiro havia aberto mão da própria campanha para encampar o discurso nacional do PT, enquanto Márcia privilegiou a campanha da mãe, a ex-governadora Wilma de Faria, que conseguiu se eleger Vereadora fazendo parte do bloco intermediário, em matéria de votos, da nova Câmara.

Perda de Memória

Depois de mais de dez anos, o programa "Memória Viva" da Tv Universitária, fica sem a sua cara. O professor Tarcisio Gurgel encerrou o seu ciclo à frente do programa, onde sucedeu aos professores Luiz Lobo e Carlos Lyra. O novo apresentador do programa está sendo escolhido pela Superintendência de Comunicação da UFRN.

Palestra em Buenos Aires

Convidado de João Dória, Flávio Rocha, fez palestra, sexta-feira, em Buenos Aires, no 21º Meeting Internacional, da Lide, sobre as convergências entre Brasil e Argentina, a Era Macri, a reconstrução brasileira e a emblemática eleição de Dória.

RN desconectado

O início do horário de verão - apenas no Centro-sul - termina deixando que fica fora desconectado com o Brasil próspero (que manda), começando pela falta de coerência dos novos



"Para a contenção de gastos públicos é preciso o governo dar o exemplo cortando na própria carne?"

DO SENADOR GARIBALDI ALVES JUSTIFICANDO SEU APOIO A PEC 241.

horários, das viagens aéreas, expediente bancário ou programação de TV.

Retrato da crise



O leilão de cavalos "Quarto de Milha", na Festa do Boi, realizado quinta-feira, que havia faturado R\$ 1.500.000,00 no ano passado, este ano ficou na casa dos R\$ 900 mil. Mais do que a crise, sofreu os efeitos da decisão do Supremo contra a vaquejada; o Quarto de Milha é o cavalo campeão em corridas até um, quarto de milha (a pista de vaquejada). - Mesmo assim foram comercializados 43 animais a um preço médio de R\$20 mil.

Massas e biscoitos

A aquisição do controle acionário do grupo Parati, do Paraná, pela gigante norte-americana Kellogg, pode ter reflexos aqui no RN. O pessoal da Parati, possui uma fábrica (massas de biscoitos) aqui no Estado, desde 2013, a Afical, comprada ao empresário Ademos Ferreira.

Cinco eixos

O Governo do Estado já tem um estudo preliminar de um projeto de Eixos de Desenvolvimento. São cinco que oferecem possibilidades de desenvolvimento econômico e social: 1 - Micrologística do Transporte de Cargas; 2 - Desenvolvimento Industrial; 3 - Energia; 4 - Telecomunicações e de Tecnologia da Informação; e

5 - Capacitação do Capital Humano. O RN Sustentável (Banco Mundial) financia o trabalho.

Vaga na Academia

A Academia Norteriograndense de Letras declarou vaga a cadeira 15, que tem Pedro Velho como Patrono, e era ocupada pelo ministro Francisco Fausto, e que havia sido ocupada por Sebastião Fernandes, Antônio Pinto de Medeiros, Eloy de Souza e Humberto Peregrino. O prazo de inscrição é de 60 dias, a partir de quando será marcada a eleição.

Adoção de animais

Neste domingo, no estacionamento térreo do Praia Shopping, das 10 hs às 15 hs. Será realizada a Feira de Adoção Animal do Instituto Focinhos Felizes, que vem realizando essa promoção há três anos. O Instituto disponibiliza sua estrutura aos protetores de animais para que busquem adoções seguras para os animais resgatados por eles nas ruas de Natal.

ZUM ZUM ZUM

- O Fórum de Dirigentes de Universidades se reúne com representantes da bancada federal, nesta segunda-feira, na UFRN.
- Nesta segunda-feira a Assembléia Legislativa homenageia 12 paratletas que participaram a Paralimpíadas do Rio.

- Um universo de 22 mil estudantes participa, neste domingo, do exame de seleção do IFRN, em seus 20 Campi para 3.023 vagas.
- O 2º Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica/Rede Cegonha começa, nesta segunda-feira, na UFRN.

- O enólogo Héctor Saldivia, da vinícola chilena Viña Ravanal, passa a semana no Nordeste comandando sessões de degustação.
- Neste domingo se comemora o Dia Mundial da Alimentação. É o Dia do Pão.

- O Parque da Cidade inicia, nesta segunda-feira, a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Mais uma Semana Solidária Nordeste/Casa Durval Paiva está começando. Desta vez na loja de Lagoa Nova.

Você achou o imóvel, mas não conseguiu financiamento?
A CHB é a sua solução.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator
Gerson de Castro (Interino)

"Não sou vaqueiro, numa derrubei um boi, mas gosto da vaquejada"
Do governador
Robinson Faria



Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Governo

Falta gestão e competência para manter a saúde, a educação, para a segurança e para completar, para pagar o funcionalismo! Desastre total!

Sandra Raíssa

Via Twitter

Zenaide Maia

A irmã de João Maia deve ter um motivo pra votar contra. Já o RN, tem 7 motivos pra tirá-la de lá na próxima eleição.

Salomão Batista

Via Twitter

Seca

Está perfeito. Voltamos mesmo aos anos 90. O nordeste, de lugar de imenso crescimento dos anos 2003 em diante volta a ser o nordeste da seca e da publicidade negativa para angariar financiamento que será desviado.

Rachel Condorelli

Via Facebook

Seca - 2

A população deve receber auxílio do Governo Federal para sair dos locais onde a seca predomina e estabelecer residência em local habitável. Local onde a "seca sempre foi seca" era pra ser deserto.

Nagib Hosam Salha

Via Instagram

Binários

A Prefeitura de Mossoró precisa tomar as mesmas medidas para dar maior fluidez no trânsito.

Edilson Júnior

Via Twitter

Serviço comunitário para pagar multa de trânsito

Se o serviço e o tempo desse serviço for proporcional ao da multa ou até maior que essa multa acho válido.

Não é só mexer no bolso que dói, mas também passar vergonha limpando banheiro por ter sido um babaca no trânsito.

Miqueias da Silva

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Emergente submerso

Não faz muito tempo corria mundo uma informação de que o Brasil estava incluído no rol dos emergentes, com amplas chances de virar potência econômica. Com a descoberta do pré-sal, substituiu-se a demagogia do biocombustível pela mentira da autossuficiência energética.

É bem verdade que não se chegou à ingenuidade de incluir o Brasil entre os países de níveis sociais aceitáveis. Seríamos uma potência econômica, com desigualdades sociais ao modelo paraguaio. O emergente, hoje, é o Paraguai.

Dentre outros emergentes, caso da Rússia, África do Sul e Índia, o quadro é semelhante. Exclui-se a China pelos motivos especialíssimos que cercam aquele mundo de riqueza e miséria habitando o mesmo espaço.

A China fica fora dessa comparação exatamente por ser incomparável. Uma ditadura de casta estatal, indevidamente chamada de comunista, praticante do capitalismo de Estado. Usando mão de obra sub-humana, de baixo custo, enquanto empanturra o mundo com produtos baratos e de qualidade duvidosa.

A Rússia, que saltou do feudalismo para o socialismo de 1917, sem esgotar as fronteiras do próprio feudalismo nem iniciar as relações capitalistas, da previsão de Marx sobre o processo revolucionário de superação dos sistemas econômicos, vive a incerteza de uma economia frágil numa democracia de faz de conta. Saltou etapas, patina nas patas. Potência militar, ainda da herança soviética.

O Brasil, semelhante na euforia emergente, difere bastante da China e da Rússia. Não tem um mercado internacional de trocas sequer próximo ao da China, nem a influência política da Rússia.

Levamos algumas vantagens internas. Somos uma democracia consolidada; ingênua e marota, esperta e bôco, mas formalmente livre. Só formalmente. Materialmente, ainda estamos longe da liberdade.

Não se pode chamar de liberdade material uma realidade onde o poder público não tem autoridade sequer para combater criminosos comuns. Um aparato caríssimo dos poderes constituídos e seus agregados, perdidos na escuridão no meio de uma briga de foice e bala.

O poder público vai de foice e a bandidagem de metralhadora. Tráfico de drogas e armas às escâncaras, sem política de prevenção ou repressão.

Pois bem. De emergente para a emergência. O Produto Interno Bruto empacou, encruado na estagnação. Inflação diária. Liberdades públicas só na Lei, sem chegarem às ruas. Ou aos lares.

Potência? Só se o resto do lado rico do mundo empobrecer, chegando a nós.

Demagogia e mentira armam a tenda e se aboletam no poder. Mentem governo e oposição. A atividade política regrediu no caráter e prosperou no embuste. Economia, sem rumo. Segurança pública, um terror. Saúde pública, um tumor. Educação pública, uma lástima. Creio no futuro do Brasil, por ele mesmo, mas não confundo esperança com ingenuidade ou fanatismo. Té mais.

Um parque e uma sensação de paz

Lembro-me como se fosse hoje.

Quando menino, meu pai, que era caminhoneiro, transportou partes de um grande parque de diversões para Natal. O São Luiz, senão a memória não me trai. Ganhou ingressos. Pequenos talonários. Fomos eu e meus irmãos. Deslumbramento imediato. Amor à primeira vista. As luzes, os movimentos, os risos das crianças. Os gritos e os sustos vindos da imensa roda-gigante.

Os parques de diversões passaram a fazer parte da minha história de menino pobre sonhador. Os de menor tamanho viviam se instalando perto de minha casa, no bairro das Quintas. Nem sempre havia dinheiro disponível para curtir seus brinquedos. Os olhos consumiam o que os bolsos, quase sempre vazios não permitiam.

Na adolescência, o parque de diversões virou ponto de encontro. Reunião com os amigos, primeiros olhares trocados com algumas meninas. E o locutor do parque, com uma voz que parece ser



comum a todos os locutores de parques de diversão, sempre anunciando as "lindas páginas musicais", quase sempre dedicadas por "alguém para alguém". Às vezes, quem ofertava a música se arriscava a fornecer algumas iniciais, indicação de roupas ou até mesmo o posicionamento no parque. Era divertido, romântico, juvenil.

O tempo passou e os parques de diversões foram sumindo. Como os pequenos circos e os campinhos de futebol. Mudanças de costumes, evolução dos tempos. A infância e a adolescência cada vez mais distantes, sem espaço nas ruas. Nos tempos atuais, as fontes de diversão são outras. Meios eletrônicos, smar-

phones, máquinas portáteis de jogos, divertimento quase individualizado, ensimesmado. Quase sem graça.

Mas os velhos parques de diversão, cada vez mais modernos, com seus brinquedos velozes e que causam deslumbramento em muitos, terror em alguns, continuam sendo atração. Na Festa do Boi, que chegou à sua 54ª edição, no Parque Aristófanes Fernandes, em Parnamirim, vivi nas últimas noites a emoção de ver um parque em pleno funcionamento. Confesso: não me arriscaria a entrar em alguns dos seus brinquedos. Mas não deixo de ver, de acompanhar os movimentos, o deslumbramento dos meninos e meninas, ouvir os gritos, os sustos, alegria em estado puro.

O parque de diversões e suas luzes e sons trouxeram de volta as lembranças da infância e da juventude. Os tempos mudaram. Mas o olhar de deslumbramento continua, com tons, sons e cores de uma saudade que faz brotar sorrisos e uma sensação de paz no peito.

PALCO

MÚSICA - Uma música que fez muito sucesso na campanha de 1998, quando Garibaldi Filho disputou a reeleição para governador e Fernando Bezerra a cadeira no Senado, ganhou nova versão na cidade de Assu.

DUPLA - Na nova versão, os personagens são os irmãos George Soares, deputado estadual, e Gustavo Soares, candidato a prefeito, eleito. "É o deputado costurando e o prefeito dando o nó", apregoa o novo hit eleitoral assuense.

BALANÇO - George Soares conta que o irmão Gustavo se elegeu com uma maioria de 1.241 sobre o adversário, candidato do prefeito Ivan Júnior. Em 2012, George perdeu por uma diferença acima de 10 mil votos.

FESTA - Por causa disso, o clima de festa não para. Hoje à noite, em Assu, uma nova comemoração, ao som de Chicabana, o trio de Capilé e uma banda local. Jovem e festeira, a população de Assu agradece.

BALANÇO - O deputado Hermano Moraes, saiu da campanha eleitoral fortalecido. Ajudou a eleger os prefeitos de Jardim de Angicos, Bento Fernandes, Bom Jesus, Carnaúba dos Dantas, Guamaré e Lagoa Nova.

EMAIS - Hermano também ajudou nas campanhas de Nísia Floresta, Riachuelo, Coronel Ezequiel, Acari, Apodi e Touros. Sua contribuição pode não ter sido decisiva nem única, mas ajudou a construir vitórias.

NATAL - Na campanha eleitoral de Natal, ajudou ao sair sutilmente de cena, sem abrir dissidência nem criar problemas. E abriu caminho para que o PMDB indicasse Álvaro Dias companheiro de chapa de Carlos Eduardo.

FOLIA - A edição do Carnatal Kids marcada para o dia das Crianças no Natal Shopping aconteceu de um modo diferente. Com a chuva inesperada, a festa foi em ambiente interno. Resultado: terminou sendo duas em uma.

FOLIA II - Neste domingo, a partir das 15 horas, acontece a segunda parte. Uma micareta com praça de alimentação e tudo, ao ar livre, no estacionamento do shopping. Os pequenos e seus pais vão se divertir de novo.

FOMENTO - Tudo que se pode esperar de um banco público, uma agência governamental de fomento à produção. Essa foi a missão da Agência de Fomento do RN, a AGN, na 54ª edição da Festa do Boi, encerrada neste sábado.

RECURSOS - A AGN, presidida por Murilo Diniz, cumpriu a determinação do Governo do Estado, e disponibilizou para os produtores rurais recursos da ordem de R\$ 2 milhões para financiamento.

VAQUEIRO - O ex-deputado e ex-prefeito de Assu Ronaldo Soares era o retrato perfeito de um vaqueiro nordestino em sua primeira aparição na Festa do Boi ao lado do filho deputado George Soares.

CAMARIM

PRESEÇA

Deputados Ezequiel Ferreira, José Adécio, Márcia Maia, Di-son Lisboa, George Soares, José Dias, Hermano Moraes e Ricardo Motta marcaram presença no almoço na Festa do Boi em que a ANCOC prestou homenagem aos três primeiros.

MENTALIDADE

Coube ao presidente da Assembleia a tarefa de discursar em nome dos colegas homenageados. E ele destacou que a vitalidade da Festa do Boi é prova da persistência dos produtores rurais do Rio Grande do Norte.

DESAFIO

Ezequiel Ferreira destacou que fazer uma Festa do Boi após cinco anos de seca e diante de um quadro de adversidades jamais vistas é prova da competência, da capacidade de trabalho e do amor ao que se faz.

PRESEÇA

Somente a Associação Norte-riograndense de Criadores de Ovinos e Caprinos colocou, em exposição e julgamento na Festa do Boi, nada menos que 2.490 nomes, segundo o presidente da entidade, Alexandre Confessor.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVZ

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Perguntamos aos nossos leitores cadastrados no NOVOWhats a opinião deles sobre a regulamentação da vaquejada. Confira as respostas:

Incentivo

Cultura não se proíbe, incentiva-se.

Gilberto Filgueira

Via NOVOWhats

Prioridades

Um país desse cheio de problemas e nosso STF emitir parecer sobre vaquejada. Tenha dó! E o UFC? Ser humano contra ser humano?

Dom Augusto Justino

Via NOVOWhats

Na pele

Dirija-se a um parque de vaquejada. Coloque uma fantasia bovina, depois entre na arena e se agache. Quando o sinal for dado, espere até que o peão venha montado num cavalo de meia tonelada a toda velocidade e te puxe com veemência, fazendo com que você se “estribuche” de rolar no chão por metros e também seja pisoteado. Este mesmo processo repetidas vezes, até a “festa” acabar. A cada queda que levar, você certamente não entende o por que de a plateia ir à loucura com o teu sofrimento naquele presente momento, nem verá tuas sequelas após a “festa”. Como você se sentiria? É assim que se sente um boi num evento assim. Portanto, sou a favor da preservação dos animais e sou contra a vaquejada.

Matheus Fernandes

Via NOVOWhats

Cruel

Sou a favor da cultura, desde que não haja violência, nem crueldade a nenhuma pessoa, nem animal!

Kristiane Cavalcante

Via NOVOWhats

Mercado

Sou do interior e a vaquejada é um esporte muito bom e também gera lucro e renda para as pessoas que trabalham nas vaquejadas.

Gilvan Felipe

Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVOWhats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!



Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Sísifo e o Novo Regime Fiscal

Segundo a mitologia grega, Sísifo era o mortal mais esperto que existia e conseguiu enganar até mesmo Zeus, aprisionando o Deus da morte, Tanato. Zeus, no entanto, conseguiu se vingar de Sísifo e ao capturá-lo o condenou a rolar por toda a eternidade uma pedra morro acima. Todas as vezes que a pedra atinja o cume, descia o morro e Sísifo tinha que refazer todo o trajeto.

O Governo Temer obteve expressiva vitória essa semana na Câmara dos Deputados ao aprovar, em primeiro turno, a Proposta de Emenda Constitucional n. 241 que estabelece um novo regime fiscal no país e que vem suscitando muita polêmica. Já tenho afirmado nessa coluna, com base em números, que a trajetória fiscal do Estado Brasileiro é insustentável. Ao passo que o PIB nacional tem crescido desde 1988, em média, 3% ao ano, as despesas do Estado subiram o dobro, 6% ao ano.

Por mais otimista, ou complacentes, que sejamos parece intuitivo que a trajetória é insustentável e a sociedade brasileira em algum momento teria que parar e refletir sobre o tamanho do Estado e sobre o que pode – e deve – ser feito com os recursos escassos. E, se é tão importante ajustar as finanças, por que não foi feito antes? Há várias razões para isso. Em primeiro lugar porque até 1994 com a inflação em patamares galopantes, o Governo sempre usava a via inflacionária para se financiar. Quanto percebia que suas despesas iam além das receitas, simplesmente adia os pagamentos e auferia a remuneração do mercado financeiro, aumentando nominalmente sua receita no chamado overnight. Assim, usando tecnicamente o que chamávamos de “imposto inflacionário” conseguia ir levando as suas gestões financeiras com a barriga.

Com o advento do Plano Real em 1994 e o fim do imposto inflacionário, constatou-se que o Estado estava



em período de pré-insolvência e que algo drástico deveria ser feito. A crise dos Estados foi tamanha que me lembro bem da dantesca cena dos servidores públicos do Estado de Alagoas após 8 meses de salários atrasados se amontoarem no Estádio Rei Pelé em Maceió para receberem os seus rendimentos. Lembro também que os Estados com mais dificuldade eram os grandes Estados da Federação como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Exatamente os que agora apresentam-se “quebrados”.

Diante desses quadro, o Governo Fernando Henrique Cardoso promoveu no seu segundo mandato (1998-2002) uma ajuste fiscal consistente no país, o que culminou com a aprovação em 2000 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n. 101/00) que estabeleceu regras rígidas quanto às despesas e receitas, bem como crédito público, planejamento e responsabilização dos agentes públicos. A par-

tir daí, e com o regime fiscal que se iniciara, o país começou a apresentar resultados fiscais consistentes, com diminuição do endividamento, via atingimento de resultados primários cada vez mais robustos. Acrescenta-se a isso, o excelente trabalho realizado pela burocracia federal, sobretudo a Secretaria do Tesouro Nacional – STN que estabeleceu padrões internacionais de transparência e divulgação de informações fiscais via internet.

O partido de Fernando Henrique e o próprio presidente pagaram elevado preço pelo ajuste, passando mais de uma década defenestrados no imaginário popular como contrário aos interesses do povo e verdugos dos interesses na nação. Ai uma boa razão para termos protelado o nosso problema fiscal: Ajuste fiscal não dá voto, pelo contrário, amaldiçoa nas urnas aquele que ousa fazê-lo. O político nada mais é do que um vendedor de sonhos, um enjarrador de nuvens. Aquele que diz a verdade e toma me-

das duras deve ser revestido de desinteressada coragem.

O Governo Lula foi pragmático e manteve a estabilidade fiscal como norte do seu Governo, o que permitiu um período estável de crescimento econômico. O governo que se seguiu, além de espancar a lógica e maltratar o bom senso, fez pouco caso dos manuais de economia e achava que somente com “diálogo” com os diversos atores da sociedade era possível subverter as leis da economia.

Vejam que depois de duas décadas, o país se vê atolado em mais uma crise fiscal. Parece que todo o esforço fiscal que fizemos outrora foi em vão e temos que refazer todo o trabalho às custas de sacrifício, desemprego e frustração. Não há portanto outro remédio a tomar. O congelamento de gastos por um período de 20 anos talvez seja necessário para que o ajuste das contas públicas não seja para a sociedade brasileira um eterno trabalho de Sísifo.

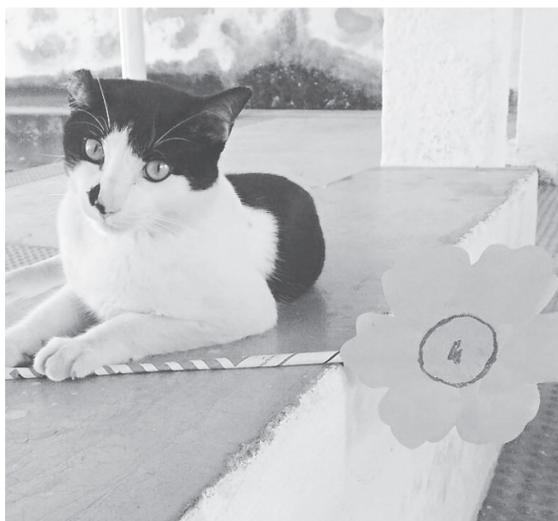
Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

BICHOMEU



Escobar planejando sua boa fuga.



Joãozinho e toda sua meiguice.



Dory em seu momento 'preguicinha'



**PERMANECER NA ESCOLA AGORA
SIGNIFICA VITÓRIAS NO FUTURO.**



Aprender é um processo valioso. Nele, cada passo é importante. Persista, mesmo contra todas as dificuldades, para vencer cada etapa. Permanecer na escola agora significa vitórias hoje e no futuro.



Perseverança.
Uma questão
de educação.



**GOVERNO
DO ESTADO
DO RIO GRANDE
DO NORTE**
Secretaria da Educação
e da Cultura - SEEC

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Corrupção provoca perdas de R\$ 100 bilhões por ano

Seminário sobre governança e compliance na UFRN discute tema dos desvios de recursos que no mundo todo leva de cofres públicos e privados R\$ 2,3 trilhões



// Procurador da República no RN, Rodrigo Telles

Igor Jácome
Do NOVO

“Acabar com a corrupção é o objetivo supremo de quem ainda não chegou ao poder”. A frase atribuída a Millôr Fernandes foi encontrada transcrita, ironicamente, na agenda apreendida em 2014 durante as investigações da Operação Lava Jato, de Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras e um dos principais alvos da Lava Jato, operação que investiga esquema de corrupção no Brasil.

Procurador da República no Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte, Rodrigo Telles, que integrou a força tarefa montada na Procuradoria Geral da República no início do ano passado para investigar participação de políticos na Lava Jato, considera que a citação explica bem o modelo político adotado no país, onde quem chega ao poder sucumbe à corrupção como forma de manter-se lá.

“O sistema político brasileiro está baseado na corrupção. A operação Lava Jato apenas escancarou isso. Ela (a corrupção) é usada na sustentação política e a maior parte dos recursos desviados serve para a reeleição do político e a manutenção do poder e do esquema”, avalia.

A corrupção, apontou em números, provoca perdas de R\$ 2,6 trilhões por ano, no mundo e cerca de R\$ 100 bilhões ao Brasil, conforme estimativa de 2008. Um terço da carga tributária nacional se perde por causa de corrupção.

Rodrigo Telles falou sobre o assunto durante o seminário “Governança e Compliance: mecanismos de cumprimento de normas nos setores público e privado”, realizado na noite da última sexta-feira (15) no auditório da pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O evento, coordenado pelo professor adjunto da UFRN, André Elali, reuniu vá-



// Governança e compliance discute na UFRN a corrupção e os mecanismos atuais para combatê-la

rias autoridades do meio jurídico potiguar e até mesmo de outros estados do país. O procurador falou sobre a relação dos modelos de compliance – que é o conjunto de regras internas das empresas visando o cumprimento das leis – com o Direito Penal, junto com o juiz federal e professor Walter Nunes.

Após ter atuado por um ano e dois meses no processo da Lava Jato, o procurador explica como funciona o passo-a-passo organizacional de praticamente todos os esquemas de corrupção no país. De acordo com Telles, eles sempre contam com o elemento político, o administrativo, o econômico e o operacional, ou financeiro. Quando um político é eleito, exemplifica, busca obter espaço para indicar cargos na gestão pública com o objetivo de conseguir dinheiro e manter-se no poder. “Com os indicados, se forma um corpo administrativo com compromisso de gerar vantagens financeiras a esse político”, continua o procurador.

Tais agentes administrativos são geralmente responsáveis por licitações e contratos de serviços envolvendo o setor privado. As empresas são avidas por esses agentes administrativos que, para conseguir ganhar a disputa e fechar contrato precisam prestar “colabo-

rações” a eles e aos políticos. Por fim, o elemento financeiro ou operacional é o responsável por lavar o dinheiro desviado, para evitar que os recursos roubados sejam facilmente identificados pelos órgãos de fiscalização e controle.

“A corrupção independente de partido. É uma forma de governar o país que surgiu desde a década de 1940 e que foi exposta agora. Resta saber se vai continuar assim, ou não”, pondera.

O procurador também explicou que, embora ainda não exista uma obrigatoriedade expressa na legislação brasileira, os acordos de leniência feitos com as empreiteiras envolvidas na Lava Jato preveem a criação de programas internos de compliance. Por ser recente, ainda não existem estudos sobre o funcionamento do controle interno das instituições privadas no combate à corrupção. Nos acordos de leniência, diz a Lei Anticorrupção brasileira, a empresa reconhece os “pecados” cometidos por colaborador ou acionista e paga multa ou outras punições aplicadas.

O juiz federal Walter Nunes defende que existe a necessidade de uma fiscalização mais incisiva sobre os grupos econômicos e sobre o governo. Admite, porém, que o Brasil avançou muito nos úl-

timos anos. “Isso tem contribuído para que a gente experiente, embora com gosto amargo, pela primeira vez, casos dessa dimensão, como da Lava Jato. No passado esses fatos também ocorriam, mas havia uma maior dificuldade de se descobrir. Quem tinha um conhecimento maior dos acontecimentos sabia que havia muita corrupção, mas essas questões não chegavam a frequentar o judiciário, muito menos a Justiça Criminal”, avalia o magistrado.

“A Lava Jato é um grande aprendizado”, garantiu. “Sem a colaboração premiada, a gente não chegaria tão longe. Quando muito chegaria a responsabilização penal na pessoa que estava na periferia dessas empreitadas criminosas”, pontua Walter Nunes, que considera a justiça criminal mais sofisticada para atender esse novo tipo de crime, e defende a prioridades para os grandes desvios de dinheiro.

“No Brasil a gente não pode mais dizer que a Justiça criminal seja só do preto e do pobre. Na verdade, a gente tem um Judiciário que não tem feito tanto essa seleção. Talvez até com algumas decisões questionáveis, mas a realidade mudou. Hoje a gente não pode mais dizer que não existe político condenado e preso no Brasil”, concluiu.

Insegurança jurídica

Advogado na área de Direito Ambiental, Terence Trennepohl apresentou uma realidade já comum no mercado. Segundo ele, as empresas internacionais que querem investir no Brasil já seguem um exigente padrão de compliance e geralmente procuram conhecer as normas do país. Ele diz que o que mais preocupa essas empresas é a responsabilidade da pessoa física – como o dirigente de uma multinacional que pode ficar impedido de deixar o país após um crime ambiental. “A principal preocupação das empresas não é apenas preservar sua imagem, mas blindar seu administrador”, revela. Ele também considera que se a pessoa física e as empresas seguem as regras de compliance dificilmente serão responsabilizadas criminalmente, por exemplo, em um acidente ambiental – afinal, estariam seguindo todas as normas e não podem ser responsabilizadas.

Pós-doutor pela Universidade de Harvard, Terence avalia que no Brasil, mesmo quando as empresas seguem as normas, ainda temem a insegurança jurídica por causa das variadas interpretações dadas pelos diferentes órgãos de controle sobre uma mesma regra. De acordo com ele, isso acontece no próprio Rio Grande do Norte. Há vários interessados em investir no estado por causa da possibilidade de um hub aeroportuário, e mesmo por causa das suas atrações turísticas, mas que não vêm para cá pela incompreensão de mercado e de “aplicação irrestrita da lei”.

“Você tem no Rio Grande do Norte a atuação de alguns órgãos públicos que deveriam ser de controle e fiscalização que acabam sendo órgãos de repressão, e desestimulo ao empreendedorismo é o maior elemento de não incentivo ao crescimento econômico do estado”, avaliou após o seminário.

O advogado afirma que isso acontece através de movimentos dentro de órgãos ambientais e do Ministério Público, que seriam precipitados. “São precipitados quando não analisam licenças ambientais, não analisam cumprimento de condicionantes ambientais e acusam o empreendedor de práticas irregulares sem prestar atenção no que está sendo feito e respeitado”, concluiu.

O que é Compliance?

Uma unidade de Compliance em uma empresa é responsável por garantir o cumprimento de todas as leis, regras e regulamentos internos e externos. Ela monitora atividades, prevê conflitos de interesses e fiscaliza seus próprios colaboradores e diretores. O termo tem origem no verbo inglês to comply, que significa agir de acordo com uma regra, instrução, comando ou pedido.



// Juiz federal no Rio Grande do Norte, Walter Nunes



// Marcos Nóbrega: corrupção tem razões econômicas



// Advogado André Elali debate governança e compliance



// Terence Trennepohl: insegurança jurídica

As razões econômicas dos crimes

O economista, professor e conselheiro do Tribunal de Contas de Pernambuco, Marcos Nóbrega, considera que não é apenas o fato de existir uma lei que vai garantir que a corrupção deixará de ser aplicada. Para ele, além dos próprios fatores humanos, sempre há uma razão econômica neste tipo de crime e é preciso fazer uma análise de custo-benefício.

Para o professor, quanto maior o grau de fiscalização e sanção ao crime, maior será o interesse de uma empresa em trabalhar com compliance na busca por dirimir esses casos. “Qual grau de sanção vai fazer a empresa se mexer e ter um programa de compliance? Uma empresa preocupada vai gastar até onde o custo da sanção chegar. As sanções têm que ser elevadas para inibir o comportamento distoante”, avalia.

Marcos Nóbrega explica que os programas de compliance são caros e não tão simples como se possa imaginar. Não se pode, por exemplo, copiar um modelo pronto – cada empresa precisa de um modelo próprio, com desenvolvimento de políticas internas, procedimentos de controle, designação de responsáveis por esse setor e muito treinamento e capacitação. Ele ressalta, porém, que esse manual não pode apenas existir, mas como um livro religioso, precisa ser seguido, estar entranhado na cultura da organização.

O economista também apontou durante sua palestra que as medidas corretivas envolvem transparência, governança, controle social e mecanismos de punição. Por outro lado, ele teme que o desenvolvimento de políticas internas

das empresas aumentem apenas a burocracia. Outra preocupação do economista é que a atual situação política do país crie uma legislação que ultrapasse os limites da razoabilidade, exigindo mais do que se pode cobrar, o que, na sua opinião, acaba desmoralizando as instituições. Ele exemplifica citando a Lei da probidade administrativa, criada após o impeachment de Fernando Collor, em 1992 e que, segundo o professor, não é cumprida. Nóbrega defende que o fortalecimento das instituições é o melhor passo para combater a corrupção. “O Brasil não é o melhor dos países, neste tema, mas também não é o pior. E temos melhorado nos últimos tempos”, conclui.

Para o professor André Elali, o seminário cumpriu o papel de situar a discussão

do Direito nesse novo cenário. Ele reforça que este foi o primeiro evento no Rio Grande do Norte a discutir o tema. “A gente quer que ele saia de uma visão mais tradicional e dogmática e entre numa visão mais pragmática, seja para que as empresas passem a ter uma preocupação maior com o controle e cumprimento de normas, seja para que o próprio estado, através das entidades regulatórias, realmente utilize essas regras de transparência para evitar problemas que geram desvios de dinheiro e efeitos, negativos na própria concorrência entre as empresas. Você não pode correr com uma empresa que tenha acesso a determinada coisa que coloque ela numa posição diferenciada e provoque um empobrecimento do estado”, argumenta.

No RN, um caso de câncer de mama é registrado a cada 12h

Dados da Liga Northeriogrande Contra o Câncer apontam que a doença atingirá mais de 700 mulheres este ano no RN; este é tipo de neoplasia que mais atinge o público feminino potiguar

Ao longo das próximas 24 horas, você vai acordar, trabalhar exaustivamente, ter um pouco de lazer e dormir. Nesse mesmo intervalo, 156 brasileiras vão descobrir que têm câncer de mama. Esse tipo de tumor é o que mais afeta as mulheres - cerca de 22% dos novos tumores a cada ano são desse tipo, conforme o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

No Rio Grande do Norte, a cada 12 horas uma mulher é diagnosticada com câncer de mama. Nos últimos quatro anos, de acordo com os dados divulgados pela Liga Contra o Câncer, aproximadamente 3300 mulheres foram diagnosticadas. Até o mês de junho deste ano, 436 casos de câncer foram registrados entre as potiguares. Os tumores de mama correspondem a 17% de todos os carcinomas diagnosticados no Estado.

De acordo com o diretor da Liga Contra o Câncer, Marciel Matias, uma questão alarmante é o aumento no número de casos avançados dos carcinomas mamários. "O volume absoluto está baseado em uma série de mudanças no estilo de vida da população que fazem com que a doença aumente no mundo inteiro. Mas aqui existe uma dificuldade de acesso ao diagnóstico. As mulheres têm dificuldade para realizar a mamografia, biopsia e

outros exames que precedem o tratamento", explica.

Para chamar a atenção ao diagnóstico precoce, a campanha Outubro Rosa, criada em 1990 nos Estados Unidos e agora popular no mundo todo, tenta conscientizar a população ao longo do mês. Promovida no Brasil pelo Inca, a campanha deste ano tem o mote Vamos falar sobre isso?, com o objetivo de levantar discussões e fortalecer o diagnóstico. O rastreamento precoce, aliás, é essencial para reduzir a mortalidade. No entanto, os exames nem sempre estão ao alcance da população - no Brasil, o SUS só os recomenda para mulheres acima de 50 anos.

A decisão leva em conta a prevalência da doença, que costuma ser a partir da quinta década de vida. Contudo, um levantamento do A.C. Camargo Cancer Center, de São Paulo (SP), mostrou que quatro em cada dez mulheres com câncer de mama diagnosticadas na instituição tinham menos de 50 anos e não descobririam o tumor se tivessem seguido a orientação do ministério. A Sociedade Brasileira de Mastologia, aliás, recomenda mamografia a partir dos 40 anos. "A gente vê o paciente perdido no sistema", diz Luciana Holtz, fundadora e presidente do Instituto Oncogüia, ONG que nasceu em 2009 para fornecer informações e apoio a pacientes com



// De acordo com especialistas, o autoexame é uma das melhores ferramentas de prevenção ao câncer

Câncer metastático atinge 30% da pacientes

Para o Brasil, segundo o INCA, em 2016, são esperados 57.960 casos novos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,20 casos a cada 100 mil mulheres.

A doença pode ser classificada em três fases: precoce, quando é apenas restrito à mama; localmente avançado, quando atinge mama e axila; ou metastático (avançado), quando se espalha para outras partes no corpo.

Cerca de 30% das mulheres desenvolvem o mais grave, mesmo que a doença seja diagnosticada cedo. Apesar de a palavra 'metástase' muitas vezes estar associada à morte, a relação não necessariamente é esta. Aliás, a ciência avançou bastante e desenvolveu medicamentos que conseguem atuar diretamente nas células cancerígenas e oferecer uma maior expectativa de vida às pacientes. É o caso da aposentada Elfriede Galera, de 65 anos.

Em 2010, ela foi diagnosticada com câncer de mama metastático nos ossos e pulmão, cerca de dois anos após ter ido ao posto de saúde reclamar de assimetria na mama. "Na época, ouvi do médico que meu problema era ter 'uma pia cheia de louça para lavar'", conta, ao descrever a falta de preparo do profissional ao lidar com o assunto.

Após realizar quimioterapia

e uma mastectomia na mama esquerda em 2012, ela convive com a doença em nível avançado há sete anos.

Ela reforça que não tem nenhum empecilho e desempenha normalmente suas atividades. Hoje, ela atua como 'embaixadora' do Instituto Oncogüia para divulgar que pacientes com câncer metastático podem, sim, ter uma vida normal.

O marido é peça-chave na história: os dois construíram um veleiro, fizeram vaquinha virtual para arrecadar fundos e criaram a página Veleiro Augenblick, para documentar o processo que a ajuda a ter forças ("ter um objetivo faz muito bem").

Apesar de Elfriede ser bastante franca e direta, o assunto é espinhoso e nem todo mundo gosta de abordá-lo. "Sinto mais facilidade de falar sobre isso com criança do que com adulto", relata.

Ela não está sozinha. Um estudo mundial feito de 2005 a 2015 pela Pfizer (companhia farmacêutica americana) e pela Escola Europeia de Oncologia, divulgado nesta semana, descobriu que a maioria das pessoas no mundo não entende muito de câncer de mama metastático e nem gosta de falar sobre ele.

O Informe Global sobre Câncer de Mama Metastático - Relatório de Uma Déca-

da reúne quatro novas pesquisas realizadas em 34 países e analisou mais de 3 mil estudos publicados entre esses 10 anos para fazer um panorama da doença no mundo. Uma das análises é que cerca de metade da população da Índia e da Turquia acredita que os pacientes nem devem falar sobre a doença.

Esse não é o único resultado pouco animador. Primeiro, descobriu-se que em geral ninguém sabe direito como funciona o câncer de mama metastático e que ele não é sentença de morte. Segundo, a nível mundial não há bom acesso a cuidados paliativos, destinados a melhorar a qualidade de vida para quem está no último estágio da doença. Terceiro, médicos têm pouco sucesso em explicar as circunstâncias da enfermidade.

"Muitos nem falam às pacientes que elas estão em estágio metastático", diz Rafael Kaliks, oncologista do Hospital Albert Einstein.

E, por último, os avanços da medicina para esse tipo de doença estão lentos em comparação a outros tipos de câncer avançado. Muito disso porque os governos não têm interesse em oferecer, na rede pública de saúde, medicamentos que são extremamente caros para pessoas que, infelizmente, não têm décadas de expectativa de vida.

“

O volume absoluto está baseado em uma série de mudanças no estilo de vida da população que fazem com que o câncer de mama aumente no mundo inteiro.

Maciel Matias
Médico oncologista



FOTOS: ABR

Judicialização muitas vezes é a saída para salvar vidas

O chamado efeito custo-efetividade no tratamento do câncer é levado em conta para responder a pergunta: vale a pena investir em um remédio caro para uma pessoa que não vai viver muito tempo? A análise é necessária para alocar as limitadas receitas em políticas com maior alcance e resultado. Já para quem enfrenta um câncer em metástase, muitas vezes essa relação é uma sentença de morte, pois impede o acesso a um medicamento mais efetivo, por exemplo. Há quem embarque na judicialização da saúde. Essa tomada de decisão pode proporcionar esperança e sobrevida para uma pessoa que esteja em uma sinuca de bico. No entanto, para o Estado, ao perder o processo, o governo compra o medicamento de forma unitária, o que o torna muito mais caro do que se comprasse em lote grande. "Não tem certo ou errado, é uma questão cinzenta", diz Kaliks, do Albert Einstein.

Para quem tem câncer metastático e depende do SUS, outro problema é não ter acesso a tratamentos tão eficazes quanto os que estão disponíveis a quem está inscrito planos de saúde privados. Mas, no futuro, a expectativa é de que o câncer se torne tão controlável quanto uma hipertensão. Até lá, prevenção e diagnóstico são as chaves.



// Mulheres precisam realizar mamografia a partir dos 40 anos

Norton Rafael
Do NOVO

Completamente repaginada, a nova ponte sobre o Rio Doce, na Redinha, tem impactado positivamente na área ribeirinha próxima ao córrego, que costumava desabar em períodos de chuvas e enchentes. O equipamento integra parte da Avenida João Medeiros Filho (RN-302), um dos principais acessos à Ponte Newton Navarro, que liga as zonas Norte e Leste.

O trabalho de engenharia envolveu, além da construção do novo pontilhão, a inclusão de equipamentos que antes não existiam no espaço. Foram construídas calçadas e passagem para pedestre, colocados acessos para deficientes, muretas e corrimãos, além de baias para a parada de ônibus e automóveis sobre a ponte.

O Departamento de Estradas e Rodagens (DER), órgão responsável pela execução da obra, estima que mais de 40 mil veículos trafegam diariamente pelo trecho. Ao todo, o projeto custou aos cofres públicos um total de R\$ 718 mil e foi concluído no período de 120 dias.

O tráfego no local não foi interditado durante o tempo de construção, embora tenha ficado comprometido ao longo dos quatro meses de obras.

De acordo com o general Jorge Ernesto Pinto Fraxe, diretor-geral do DER, a capacidade de vazão da tubulação também foi ampliada. Segundo ele, agora o volume de água que passa por baixo da ponte a cada segundo é duas vezes maior do que o registrado anteriormente, dificultando a ocorrência de novos desabamentos.

O aumento na vazão se deu em função da mudança na arquitetura do espaço e também na substituição do material utilizado na construção da ponte. Conforme explica o general Fraxes, a estrutura foi repensada para evitar antigos problemas estruturais e alagamentos na área à margem do rio.

“Antigamente, três bueiros de metal, com 30 anos de instalação davam vazão para a passagem da água. Foi feita a substituição dessas tubulações por uma estrutura de concreto armado, que ampliou a área para passagem da água do rio. Essa estrutura deve ter uma vida útil de 50 anos”, explica.

O general também destacou a colocação de enrocamento de pedras nas margens do rio para evitar a formação de processo erosivo na ponte, o que acontecia anteriormente. O recurso amplia o tempo de durabilidade da estrutura.

Os recursos para a obra são originários da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre as operações realizadas com combustíveis.

O governador Robinson Faria disse que, apesar das dificuldades econômicas, o Governo do Estado vem mantendo investimentos em infraestrutura. “Priorizamos obras e ações que vêm atender as necessidades da população. No caso da ponte do Rio Doce, é beneficiada grande parcela da população de Natal que utiliza a Avenida João Medeiros Filho diariamente. Executamos uma obra de qualidade, moderna, que atende motoristas e pedestres, inclusive pessoas com dificuldade de locomoção”, afirmou o governador.

A ponte do Rio Doce foi interditada em janeiro deste ano, após o rompimento de uma tubulação e afundamento de parte da pista. As obras de reconstrução da ponte começaram em maio e duraram quatro meses. Para possibilitar a continuidade do tráfego sobre a ponte, o equipamento foi dividido em quatro fatias, as quais serão concluídas por etapas. O trabalho de construção impactou no fluxo de veículos da área.



// Departamento de Estradas e Rodagens, órgão responsável pela execução da obra, estima que mais de 40 mil veículos trafegam diariamente pelo trecho

Repaginada, nova ponte do Rio Doce melhora fluxo do trânsito na Zona Norte

Obra executada pelo DER vai evitar a formação de processo erosivo na estrutura localizada na avenida João Medeiros, como vinha acontecendo, o que ampliará o tempo de sua durabilidade para até 50 anos

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO



// Trabalho de engenharia envolveu ainda a inclusão de calçadas, passagem para pedestre, acessos para deficientes, muretas e corrimãos ao custo total de R\$ 718 mil



// Rosângela Maria da Silva, comerciante: mais clientes no bar



// Severino Vale, aposentado: caminhadas diárias no calçadão

Moradores da região aprovam obra

O entregador Aroldo Wendell, 30, disse que para ele a reconstrução da ponte foi importante para a melhoria do fluxo na região. Na sua avaliação, o novo equipamento deu maior fluidez ao trânsito, já que a estrutura foi ampliada. “Antes, principalmente quando aqui começou a ceder, o trânsito ficou muito ruim. Os dois lados da pista ficavam ruins de andar. O trânsito melhorou muito com a reforma”, disse.

Para quem caminha na região, a nova ponte também trouxe benefícios. O aposentado Severino Vale, 61, contou que diariamente faz caminhada entre a Avenida João Medeiros Filho e a praia da Redinha.

Para ele, o ponto mais positivo da reforma foi a construção de calçadas e acessos para quem possui mobilidade re-

duzida. “Eu, por exemplo, não passava por aqui antes porque não tinha calçada. Agora, faço minha caminhada tranquilo e de forma segura”, afirma.

Para os ribeirinhos que moram e possuem pontos comerciais à margem do Rio Doce, o impacto da obra é ainda maior. A comerciante Rosângela Maria da Silva, 48, conta que desde a reinauguração da ponte o fluxo de clientes em seu restaurante, que funciona também como bar e mercearia, aumentou significativamente.

Ela acredita que o crescimento da clientela se deu em função da melhoria na aparência do espaço. Antes da reconstrução da ponte, diz a comerciante, entulhos e lodo se acumulavam entre as antigas tubulações que serviam de passagem para água.

“Agora está tudo diferente.

A ponte ficou bem bonita e a gente não vê mais tanta sujeira como tinha antes”, explica.

Rosângela acrescenta que, depois da reforma, os seus clientes preferem ocupar as cadeiras que ficam mais próximas ao córrego para aproveitar melhor o espaço repaginado. “Eles sentam nas mesas, tomam uma cervejinha e ficam olhando para a vista que ficou bem bonita”, revela.

Além de melhorar a aparência do local, a comerciante espera que a nova ponte sobre o Rio Doce acabe com um antigo problema da região: as inundações. Rosângela conta que em períodos de chuvas intensas a área em frente ao seu comércio ficava completamente alagada, o que dificulta a sua saída de casa, que fica a lado do ponto comercial, e as suas vendas.

Primeiro passo em direção à decisão

ABC e Guarani duelam hoje no Frasqueirão em partida que vale como jogo de ida da semifinal da Série C do Brasileirão 2016

Leonardo Erys
Do NOVO

A ferrenha obrigação pelo retorno à Série B já passou. Quem continua na Terceira Divisão neste momento já comemorou o acesso. Mas ABC e Guarani entram em campo hoje, às 20h (horário de Natal) no Frasqueirão, pela primeira partida da semifinal em busca de uma glória ainda maior: o título de campeão brasileiro da Série C.

A primeira partida será no Frasqueirão, já que o Bugre teve melhor campanha que o Alvinegro durante a competição e terá, por isso, a chance de decidir o duelo em casa, no próximo domingo.

O duelo promete trazer um contexto histórico grande. O Guarani busca ser o primeiro time na história a vencer as três principais divisões do Campeonato Brasileiro. O time campineiro já venceu o Série B em 1981 e a Série A em 1985. Agora, 31 anos depois, busca reerguer a taça de campeão brasileiro.

Já o ABC tem boas recordações da Série C. Da última vez que disputou a competição, em 2010, conquistou o título, que é o mais importante de sua história. Já sem a pressão da busca pelo acesso, o



// Jogo está marcado para 20h e terá transmissão do Esporte Interativo

elenco tenta o bicampeonato.

O duelo trará componentes importantes. Os dois times têm campanhas fortes dentro de casa, o que pode ser decisivo para avançar à final. Nessa partida de ida, o ABC terá a chance de provar sua força.

Em 10 jogos como mandante na competição, o time do técnico Geninho venceu sete e empatou apenas três. Mas o Guarani, além da força em casa, mostrou competência nos jogos longe de Campinas. Tanto que tem a melhor campanha entre os times que ainda seguem na competição (ABC, Boa Esporte e Juventude).

Longe dos seus domínios, o Bugre venceu quatro dos seus jogos e saiu derrotado outras três vezes, além de acumular outros três empates. Ou seja: mesmo atuando como visitante, o time do técnico Marcelo Chamusca tem um aproveitamento com mais vitórias do que outros resultados.

Ao lado do Boa Esporte e do Juventude, é o time que mais venceu longe de casa em toda a Série C.

Talvez até por isso o técnico Geninho tenha feito novamente mistério nos treinamentos desta semana em Natal. Com algumas atividades fechadas para imprensa e tor-

cida, ele buscou definir a formação para equipe que entra em campo hoje.

O time terá dois desfalques: o volante Anderson Pedra, que está suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo, e o atacante Nando, expulso diante do Botafogo-SP no jogo da classificação.

As duas mudanças ensaiadas - e óbvias - são as entradas do volante Márcio Passos no meio de campo e do atacante Caio Mancha como centroavante.

Além disso, o treinador do Alvinegro contará com o retorno do lateral-esquerdo Alex Ruan e do zagueiro Léo Fortunato, que cumpriram suspensão na partida de volta das quartas de final. A tendência é que ambos retornem ao time titular.

Assim, Gustavo Bastos volta para o banco de reservas e Márcio Passos, que atuou improvisado na ala esquerda, segue para o meio de campo.

Do lado do Guarani, os treinos fechados também foram rotina durante esta semana em Campinas. Apesar disso, o técnico Marcelo Chamusca deve manter o mesmo time que passou pelo ASA no jogo da volta das quartas de final, mantendo o volante Wesley e o meia Renatinho no time titular. Os dois foram as surpresas da escalção na rodada passada.

Duelo de veteranos: Lúcio Flávio x Fumagalli

Em outros tempos, eles se enfrentavam numa Série A acirrada - até na Era dos pontos corridos. Um defendendo o Santos, o Corinthians, o Vasco ou até o próprio Guarani em áureos tempos. O outro, com a camisa do São Paulo, do Internacional, do Atlético Mineiro ou do Botafogo, onde brilhou mais.

Os veteranos Fumagalli, 39 anos, e Lúcio Flávio, 37, vão estar frente à frente hoje num duelo que poderia muito bem acontecer nos campeonatos mais importantes da década de 1990. Os dois estarão em campo pela semifinal da Série C no jogo entre ABC e Guarani.

Se o físico não é mais o mesmo, os dois ainda têm a categoria de tempos atrás e carre-

gam também a experiência de carreiras que se aproximam do fim. Ambos não são só titulares como vestem a camisa 10 e a braçadeira de capitão dos seus times: são homens de confiança dos técnicos e uma referência aos mais novos.

Fumagalli voltou às origens em 2012. Ídolo da torcida do Guarani, clube que defendeu entre 2000 e 2001 e despontou para o futebol, ele voltou para casa e ajudou no ressurgimento do clube dentro de campo.

Ele estava no elenco rebaixado para a Terceira Divisão, lá em 2012. Depois, brigou para o clube não cair para a Série D anos atrás - e agora desfruta do acesso à Série B quase aos 40 anos de idade,

o que aumentou sua idolatria no Brinco de Ouro da Princesa. Diante do ABC, chegará aos 250 jogos com a camisa do Bugre.

Lúcio Flávio não tem origens no futebol potiguar, mas familiares. Ele veio para Natal no início do ano como principal reforço do ABC na temporada. Desembarcava direto da Série A, onde defendeu o Coritiba como titular no ano passado, para o Alvinegro.

Logo de cara, vestiu a 10 e a braçadeira de capitão. Estreou com classe num jogo crítico para o ABC diante do América na Arena das Dunas e foi decisivo. Nesse período, nunca começou um jogo no banco de reservas por opção técnica.

Aliás, para quem acreditava que o meia viria "passar" em Natal nos últimos anos da carreira, ele mostra exatamente o contrário. Nesta Série C, só não atuou em uma partida - e por suspensão.

O meia, que ergueu o troféu de campeão estadual no início do ano, demorou a balançar as redes no Alvinegro. Seus dois primeiros (e únicos) gols só foram marcados na vitória por 4 a 1 diante do River-PI pela oitava rodada da Terceira Divisão, em jogo no Frasqueirão.

Hoje, os dois se enfrentam com uma parte da missão já cumprida e terão outro duelo histórico para fazer parte. A 10, a faixa, a idolatria, eles já tem. A busca agora é pelo título.

DESTAQUES



Erivelton (ABC)

O meia de 24 anos, cria das categorias de base, é um dos jogadores mais regulares da temporada do ABC. Vestindo a camisa 7 e atuando principalmente pelo lado direito do campo, tem dado criatividade ao time do técnico Geninho e foi recompensado com o gol que deu a vitória por 1 a 0 diante do Botafogo-SP e a classificação à Série B.



Eliandro (Guarani)

O atacante está há menos de um mês no Guarani e já é visto como herói. Diante do ASA de Arapiraca, ele marcou os dois últimos gols da vitória por 3 a 0 que garantiram o Guarani na Série B do próximo ano. Com 26 anos de idade, defende seu terceiro clube nesta temporada. Pelo Bugre, marcou seus dois primeiros gols na rodada passada.

FICHA TÉCNICA



ABC

Edson; Filipi Sousa, Léo Fortunato, Cleiton e Alex Ruan; Márcio Passos e Felipe Guedes; Eriélton, Lúcio Flávio e Jones Carioca; Nando.

Técnico:
Geninho



Guarani

Leandro Santos; Lenon, Ferreira, Leandro Amaro e Gilton; Auremir, Wesley, Fumagalli e Renatinho; Eliandro e Pipico.

Técnico:
Marcelo Chamusca

Estádio: Estádio Frasqueirão, em Natal-RN. Hora: 20h. Árbitro: Luiz César de Oliveira Magalhães - CE

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

COLUNA SEMANAL DO SISTEMA Fecomércio RN



Um Sesc do tamanho que a Zona Norte merece

Será aberta oficialmente ao público neste domingo, 16, a partir das 8h30, uma nova e moderna estrutura do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN) em Natal. O novo Sesc Zona Norte, que agora contará, entre outras coisas, com uma escola mais moderna, com salas de aula climatizadas, ginásio poliesportivo, lanchonete, campo de futebol e piscinas adulto e infantil. Hoje a unidade terá o seu primeiro "domingo de lazer" especial de abertura, com piscinas, campo de futebol e lanchonete funcionando até às 12h30 e à disposição da população. Com investimento superior a R\$ 8 milhões, a estrutura quase triplicou de tamanho - passou de 1.025 m² para mais de 2.800 m² - e oferecerá, com todo o conforto, um leque maior de serviços de educação, saúde, cultura e lazer para a comunidade da Zona Norte da capital. As obras começaram em junho de 2015 e contemplaram a reforma e ampliação do prédio localizado na rua Paranduva, no conjunto Santa Catarina, além de novos mobiliários e equipamentos. "Na realidade, nós devíamos esta unidade, maior e mais completa, à Zona Norte de Natal, uma parte da cidade onde estão muitos dos comerciantes natalenses e onde apenas mantínhamos um Sesc Ler. Na nova unidade Sesc Zona Norte, como passamos a chamá-la, teremos condições de oferecer uma gama maior de serviços e atividades. Com isso, comerciantes e usuários passarão a contar com um espaço para lazer, prática de esportes e acesso a atividades culturais, entre outras coisas. Tudo isso em uma estrutura totalmente renovada, moderna e com muito conforto", afirma o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz. A unidade já atende a cerca de 900 pessoas regularmente matriculadas, seja nas atividades de educação ou nas de esportes e cultura. Atendendo às normas de acessibilidade, a obra contemplou a melhoria e modernização da estrutura que já havia no local, onde antes funcionava o Sesc Ler, com ampliação da cozinha e da biblioteca, por exemplo. Foram construídas salas de informática, sala multiuso, e áreas para preparo e lavagem de alimentos. Foi construído, ainda, um novo bloco, com vestiários e uma lanchonete, com um anexo que abrigará o setor administrativo e a Central de Atendimento.

A ideia é que, além das atividades sistemáticas da unidade (reforço escolar, Educação de Jovens e Adultos, ballet, dança, exposições, ginástica e karatê), ela também passe a ser uma nova opção de lazer dominical para as famílias da Zona Norte.



Fenavale

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, participou da Feira de Negócios do Assú e do Vale (Fenavale), que teve início na quinta e encerrou-se neste sábado, 15. O evento foi uma realização do Sindicato do Comércio Varejista de Assú, em parceria com a Câmara dos Dirigentes Lojistas da cidade e contou com 150 estandes, sendo considerada a maior feira empresarial da região. No Espaço Senac foram ofertados serviços gratuitos na área de imagem pessoal e disponibilizadas orientações sobre carreira profissional e mercado, com foco no portfólio da Instituição.

Cultura Pop

O Senac RN é parceiro oficial do maior festival de cultura pop do Rio Grande do Norte, o Saga 2.0, que ocorre neste fim de semana, na Arena das Dunas. A instituição preparou seis palestras para os participantes, abordando temas das áreas de design gráfico, fotografia e audiovisual. Com a expectativa de um público de 25 mil pessoas, a programação do evento conta com atrações nacionais e internacionais. Os instrutores do Senac irão compartilhar conhecimento e experiência para cerca de 500 pessoas, no Espaço Futuro. O ambiente é uma das novidades desta edição do evento. Os participantes das palestras da instituição receberão certificado.

Cursos a distância

A Rede Senac EAD está com inscrições abertas para mais de 120 opções de Cursos Livres e de Extensão Universitária, oferecendo diversas possibilidades de educação profissional, de forma dinâmica e flexível. São cursos de atualização e aperfeiçoamento que enriquecem o currículo, abrindo novas oportunidades na área de atuação no mercado de trabalho. Os temas são nas áreas de Comércio, Comunicação, Educação, Gestão, Saúde, Idiomas, Turismo, Tecnologia da Informação, entre outras. As matrículas podem ser feitas por meio do site www.ead.senac.br.

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.rn.senac.br

Amor de palhaço

Gena Leão e Nil Moura contam como deram vida aos personagens Ferrugem e Espaguete durante a trajetória percorrida na arte circense que desenvolvem no Brasil e na Europa



Henrique Arruda
DO NOVO

O Circo Grock comemorou sua primeira década com um grande espetáculo ontem (15) para o respeitável público no palco do Teatro Riachuelo, mas o amor que une os palhaços Espaguete e Ferrugem ao circo faz a reportagem retornar até a década de 80, quando o casal se conheceu como estudantes de teatro em Natal e desde então não se desgrudou mais.

Na época, Ferrugem ainda era anunciada como um palhaço homem e a identidade de Gena Leão era mantida em segredo para que não perdessem contratos e público nas apresentações que realizavam em dupla. “Olha o Ferrugem homem aqui”, mostra Nil Moura, já vestido como o palhaço Espaguete na redação do NOVO, tirando do bolso uma foto de arquivo reproduzida no celular.

“Naquela época a mulher era vista muito como professora de recreação somente e não como palhaça. Todos queriam palhaços homens”, contou o casal. Gena passou os cinco primeiros anos de profissão interpretando a versão masculina de Ferrugem, até que, após algumas experiências artísticas que o casal viveu na Suíça, ela decidiu reunir o público potiguar para revelar a verdadeira identidade do palhaço.

“Lá na Europa a palhaça mulher é muito prestigiada e eu vim com essa força na minha cabeça; quando cheguei aqui reuni todo mundo e fiz nascer a Ferrugem que tanto queria e, para minha surpresa, não tive mais problema nenhum”, conta Gena, lembrando com graça da situação machista que experimentou no passado.

Espaguete e Ferrugem já não estão mais em Natal desde 2012, quando decidiram iniciar uma circulação pelo Brasil. Os primeiros destinos foram as cidades do interior do estado, para então em 2013 partir rumo ao centro-oeste do país. A lona e toda a estrutura do circo, por sinal, permanece guardada na cidade de Goiânia, para onde o casal vai retornar

nos próximos dias, com promessa de chegar novamente com o Circo Grock em terras potiguares em 2017.

O sonho de não pertencer a um lugar não é bem uma novidade para o casal, que logo após alçar voo de Natal para se formar em artes cênicas na Escola Macunaíma, em São Paulo, ainda na década de 90, partiu rumo a Suíça, vivendo entre o país europeu e a capital potiguar durante cerca de 15 anos, até o final de 2005, quando retornaram para montar o Grock.

“Na verdade Nil tinha uma irmã que morava nos EUA; então pensamos inicialmente em ir para lá, só que não recebemos o visto”, conta o casal bem humorado. “A gente descobriu que precisava ter dinheiro para ir para os EUA, mas se a gente queria fazer dinheiro lá, como é que ia ter dinheiro antes?”, brincam. Por conta de uma outra irmã de Espaguete, que já morava na Suíça, o casal então mudou a rota e partiu no rumo da Europa com o objetivo de se aperfeiçoar na arte. “A gente era muito novinho e estava em busca de cursos de formação para nossa arte”, argumenta Gena.

“E acabou que quando chegamos na Europa nos apaixonamos por esse espetáculo mais mímico, bem diferente da escola americana de palhaços, por exemplo, que é mais espalhafatosa, então resolvemos mudar de vez nossos planos”, contam. Após a emissão do visto, o casal continuou pela Europa, basicamente entre Alemanha e Suíça, exercitando-se principalmente em eventos de brasileiros que ficavam sabendo da dupla de brasileiros e acabavam contratando Espaguete e Ferrugem.

“A gente tem até hoje um espetáculo inteiro em alemão”, conta Nil pronunciando as primeiras palavras do texto e informando que, recentemente, receberam um novo convite para retornar com o Circo Grock à Suíça. “Ficamos muito felizes com o convite, mas precisamos definir a situação do nosso circo primeiro para depois pensar em fugir dessa crise que o país vai passar nos próximos dois anos, né?”, brincam.

Sempre pela estrada

Com os recursos levantados durante a estadia pela Europa, Espaguete e Ferrugem retornaram para Natal em dezembro de 2005 focados no objetivo de montar o circo próprio, funcionando inicialmente como um circo escola. Esta seria basicamente a segunda empreitada do casal de palhaços na área, após os primeiros anos de profissão com o “Circo Teatro Caramelada”.

“O Caramelada era um circo de dois, e agora a gente queria partir para outra coisa diferente”, conta a dupla, que escolheu o nome do novo circo baseado no palhaço suíço “Grock”, considerado o Rei dos Palhaços,

falecido na década de 50.

“Pesquisando um nome a gente viu que ele ainda não tinha sido homenageado por um circo, e o Grock é um palhaço que tem tudo a ver com a nossa linguagem por misturar teatro e circo nos seus espetáculos, então decidimos fazer essa homenagem”, contam.

Após seis anos como um circo escola, o Grock começou a montar seus primeiros espetáculos, entre eles “Sonho de Palhaço”, com o qual rodou pelo Rio Grande do Norte e pelo país até Curitiba, desde que decidiram sair de terras potiguares em 2012.

“Esse tinha 15 artistas, mas agora criamos um mais enxuto, com 8 artistas, até mesmo para diminuir os custos de viagem



// Gena Leão e Nil Moura: amor no picadeiro

para nós, que somos um circo de pequeno/médio porte”, justificam.

“Nós somos artistas, produtores, secretários, assessores de imprensa, montamos a lona... tudo no nosso circo somos nós quem fazemos, e a gente sabe que isso é o sonho de muitos grupos, mas não é uma tarefa fácil. Continuamos resistindo”, concluem os artistas que dão vida a Espaguete e Ferrugem, sabendo que o legado não irá sumir: o filho único do casal, Lion Nathan, além de ser responsável por toda a parte de comunicação do circo, também é equilibrista dentro da lona onde a magia acontece.

“E se tivesse um irmão com certeza ele estaria nesse mundo fantástico também. Fiquei um tempo dividido entre a UFRN e o circo, mas esse ano me formei em Rádio e TV e assumi toda a parte de comunicação do Grock”, finaliza Lion.



Congresso de novidades

Participantes do projeto Master Foca de Jornalismo mergulham na feira científica da UnP para descobrir histórias e projetos



O desafio desta semana foi bem mais difícil porque não limitamos o trabalho, o que, em geral, facilita; 'soltamos' eles para que buscassem o bom material"

Carlos Magno Araújo
Jornalista do NOVO

Cobrir um evento científico, destacando as mesas de exposições e debates, mostrar alguns trabalhos produzidos e identificar propostas de inovações pensadas por professores e estudantes. Esta foi a sétima missão do projeto Master Foca de Jornalismo, uma iniciativa do NOVO em parceria com a UnP com o objetivo de oferecer experiência prática aos alunos do 6º período do curso de Jornalismo.

Os trabalhos foram apresentados nesta semana e avaliados ao vivo na redação do NOVO em transmissão realizada por meio do Facebook Live. O projeto Master Foca de Jornalismo foi pensado em forma de desafio. É um formato inovador dentro da proposta de estágio supervisionado exigido pelas universidades.

Os trabalhos feitos pelos estudantes são "gamificados", ou seja, são estabelecidas pontuações a fim de estimular a concorrência que encontrarão num mercado de trabalho cada vez mais competitivo - e cada vez mais voltado para os novos modelos de produção de conteúdo, que incluem o jornal impresso e os inúmeros canais digitais.

A cada semana é definido um desafio. A produção é entregue em data e hora previstos e o conteúdo avaliado semanalmente por profissionais do NOVO e por professores da UnP. São conferidas notas de 0 a 10 (tendo por base a qualidade do conteúdo entregue) e a pontuação é atualizada a cada semana. O trabalho feito por cada um dos cinco grupos (dos quais participam 27 alunos) é analisado na Redação do NOVO, momento em que o trabalho é apresentado (ao vivo, por meio da ferramenta Facebook Live) e debatido entre os alunos.

Antes desta sétima etapa, os estudantes produziram conteúdo para outras seis. No primeiro desafio, eles entregaram uma "notícia". No segundo, uma entrevista em formato pingue-pongue. No terceiro desafio, um "perfil". Na quarta etapa, os alunos apresentaram um projeto de monetização, que incluía produção de conteúdo com possibilidades de negócios, o que envolve os departamentos comercial e de marketing.

Na quinta etapa, o desafio foi participar de uma entrevista coletiva. Na redação do NOVO, os estudantes da UnP entrevistaram Fernando Campos, jornalista de 23 anos, portador de deficiência visual que foi inspiração para a criação da Casa Durval Paiva de Apoio à Criança com Câncer. Após essa etapa, a sexta foi entrevistar um dos colegas do outro grupo e produzir um conteúdo. Aí o objetivo foi estimular a sensibilidade para descobrir boas histórias. O NOVO vem publicando no im-

presso e em seus canais digitais, os conteúdos que mais se destacam.

Para esta atual fase, sétima, a cobertura de um evento científico, os grupos participaram da 18ª Congresso Científico e Mostra de Extensão da UnP. Os grupos foram desafiados a descobrir e entregar boas histórias, além de acompanhar palestras e descrever projetos apresentados no evento.

"O desafio desta semana foi bem mais difícil porque não limitamos o trabalho, o que, em geral, facilita porque define o universo a ser explorado", diz o jornalista Carlos Magno Araújo, diretor de Redação e conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas do NOVO, que coordena o Master Foca. "Desta vez, 'soltamos' os alunos no congresso e aguardamos que eles trouxessem um bom material", acrescenta. "Sabíamos que o que trariam precisaria ser trabalhado, mas esse era exatamente a ideia."

Os estudantes, por grupo, entrevistaram a filósofa, poetisa e psicanalista Viviane Mosé, que, em palestra, abordou o tema "Avanços tecnológicos e cidadania: como construir perspectivas éticas para os novos tempos". Segundo Mosé, as inovações tecnológicas estão criando uma nova ordem social, da qual surge um novo tipo de cidadão cuja característica mais marcante é a mudança de pensamento.

"Na rede, que é a nossa realidade tecnológica, não há princípio, meio e fim e não existe mais um sujeito", analisa a filósofa, para quem os avanços estão fazendo muito mais do que facilitar a vida dos cidadãos. "O poder no mundo é relacionado hoje à quantidade de curtidas em uma foto postada." Mosé considera que esse tipo de pensamento vem interferindo na "psique" social e criando uma nova maneira de pensar.

Entre os projetos descobertos pelos alunos e incluídos nos trabalhos entregues nesta etapa do Master Foca de Jornalismo estão a exposição do estudante de Publicidade William Mendonça. As telas criadas por ele, em homenagem à obra de Chico Science, retratam músicas do compositor pernambucano. O concluinte do curso de Produção Audiovisual Vlamir Cruz lançou seu livro "100 Discos de Rock Potiguar (para escutar Sem Precisar Morrer)". Os estudantes entrevistaram ainda o escritor Fabrício Cunha, que ministrou uma oficina de "escrita criativa" e é um crítico dos "youtubers" e, em contraponto, um youtuber, Gabriel Trigueiro, de 17 anos, que por conta própria abriu um canal nesta rede. No congresso, ele participou da oficina de "roteiro de curta metragem".

Os trabalhos entregues foram analisados e pontuados. A seguir, a pontuação atualizada de todas as etapas do Master Foca de Jornalismo.



GRUPO 2

Andréa Figueiró; Ana Paula Mafrá; Daltro Emerenciano; Débora Nascimento; Iago Cavalcanti; Ilma Emerenciano

O advento da tecnologia e seu processo de mudanças na comunicação de massa

PONTUAÇÃO: 23 pontos



GRUPO 3

Annuska Teixeira, Augusto César Wanderley, Boanerges Neto, Renato Vasconcelos e Rodrigo Ferreira

XVIII Congresso Científico da UnP combina tecnologia e cidadania com classe

PONTUAÇÃO: 23 pontos



GRUPO 4

Danielle Irineu, Elaine Brito, Evelyne Gomes, Jonathan Bezerra e Ravena Henrique.

Cidadania em tempos de tecnologia

PONTUAÇÃO: 21 pontos



GRUPO 5

Ayrton Freire, Wallace Azevedo, Rafael Pereira, Rafael Nascimento e Ivan Fercós.

Um crítico do YouTube e um youtuber em busca do reencontro com a motivação

PONTUAÇÃO: 27 pontos

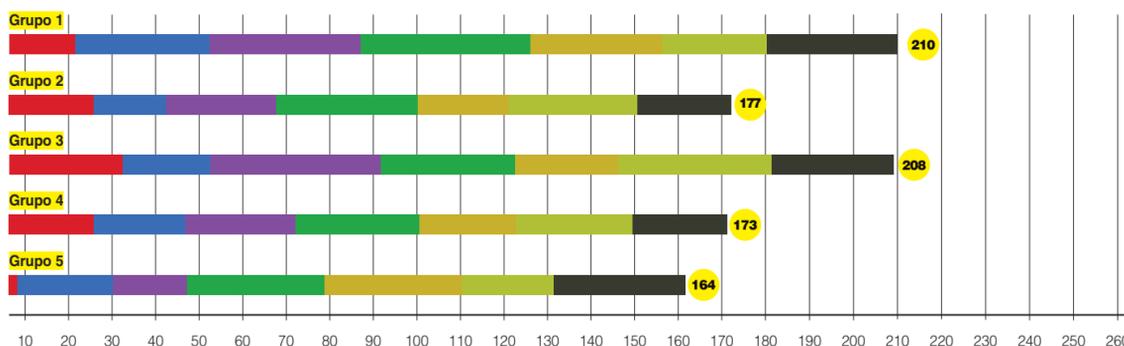


GRUPO 1

"Os Interligados": Silas D'Nóbrega, Jaqueline Barbosa, Nathália Gomes, Danielly Costa e Alessandro Imperial

Arte e Tecnologia unidas pela Educação - Estudante de publicidade pretende expor na pinacoteca após mostra de arte gráfica na universidade potiguar

PONTUAÇÃO: 27 pontos



Pontuação

A cada semana, estudantes são desafiados a cumprir uma missão, tarefa que é pontuada pelos professores da UnP e editores do NOVO.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

⇒ Dando apoio

Ações e projetos de interesse da UFRN foram os pontos discutidos, na última sexta-feira, pela reitora da instituição, professora Ângela Paiva, e pela senadora Fátima Bezerra em reunião fechada na Reitoria da comunidade acadêmica. Participaram da audiência também membros da UFRN.

A parlamentar se colocou à disposição da UFRN para contribuir, como senadora, com as demandas que forem apresentadas.

Fátima aproveitou ainda para participar de diálogo com professores e estudantes da UFRN sobre a PEC 241 e a MP 746.



CEDIDA

// Senadora Fátima Bezerra e reitora Ângela Paiva reunidas para debaterem sobre projetos de interesse da universidade e comunidade acadêmica

⇒ Reforço

Em natal neste fim de semana, Fátima Bezerra também recebeu em seu gabinete prefeitos e vereadores eleitos pelo PT. No encontro, ela reafirmou o compromisso em continuar trabalhando em prol do desenvolvimento regional.

Participaram das reuniões os prefeitos eleitos de Carauabas, Juninho Alves; de Jaçaná, Oton Mário; de São Fernando, Polion Maia; de Lagoa de Velhos, Sonyara Ribeiro; de Porto do Mangue, Sael Melo. Também estiveram presentes vice-prefeitos e vereadores eleitos, dentre eles o petista João Cabral, mais votado em São Paulo do Potengi.

⇒ Vaquejada

A vice-prefeita de Natal e vereadora eleita Wilma de Faria une-se ao coro dos políticos do RN que apoiam a vaquejada no Nordeste. Em suas redes sociais, ela postou um vídeo posicionando-se a favor da prática, que foi considerada inconstitucional pelo STF. A ex-governadora, no entanto, considera importante a rediscussão do tema, de modo a preservar animais de maus tratos. "O nordeste está vivendo agora uma decisão que acaba com a vaquejada. Mas a vaquejada é uma história de vida do Nordeste, para a economia, para a nossa cultura, para as nossas festas também religiosas que acompanham sempre esses eventos", disse ela.

⇒ Planos de saúde em pauta

Os planos de saúde serão tema de debate esta semana no Senado. Mais precisamente na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). A reunião, que ocorrerá na segunda-feira (17), às 16h, faz parte da série de audiências públicas sobre democracia e direitos humanos, de iniciativa do presidente da comissão, senador Paulo Paim (PT-RS).



DIVULGAÇÃO

// Dior Verão 2017 nas passarelas de Paris

AO TRONÃO RÁPIDO.

Sobre o segundo turno das eleições pelo Brasil, que terá a rodada de votação no próximo dia 30 de outubro, quando eleitores de 55 cidades voltarão às urnas para definir os prefeitos em seus municípios:

Jornal O Globo:
"Golpistas' e 'golpeados' se unem para o segundo turno em Belém."

Jornalista e consultor de Michel Temer Gaudêncio Torquato:

"Percebo que Lula e Dilma não serão bem-vindos em palanques do PT e seus apoiadores nesse segundo turno. Candidatos fogem deles."

⇒ Aprovação

A proposta que submete à aprovação do Senado a escolha dos presidentes da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é o primeiro item na pauta da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado, que se reúne na próxima quarta-feira (19). O texto (PLS 271/2015) prevê que a escolha dos presidentes dos órgãos seja por voto secreto, após sabatina pública, como ocorre hoje na avaliação dos dirigentes das agências reguladoras.

⇒ Direitos

O juiz de Direito da Criança e do Adolescente, Marcus Vinícius Pereira Júnior, lança no próximo dia 21 de outubro, na Escola de Magistratura do RN (Esmarn), a partir das 18h, o livro "Fundo da Infância e Adolescência (FIA) - Aspectos Teóricos e Práticos: Da Implementação à Execução (Uma alternativa à redução da maioridade penal)."

Na obra, ele defende que a implementação efetiva de políticas públicas - há anos previstas em Lei - para a juventude é uma via de acesso para a diminuição não só dos índices de violência, como também para a garantia dos direitos da infância e adolescência. O juiz é professor doutor no curso de Direito na UFRN.



BOBFLASH

// Casal Augusto e Da Graça Viveiros no aniversário de Matheus Bulhões

Giro pelo Twitter..

...do jornalista **Palmério Dória**: "Moro pensou que Savonarola, citado na já famosa carta de Cerqueira Leite, fosse marca de detergente";

...da **Revista Fórum**: "A moda está passando informações periódicas de apoio à cultura racista", diz pesquisadora";

...do **UOL Notícias**: "Frente partidária: Dirigentes do PT cogitam nome de outro partido para 2018."

⇒ Vinhoterapia no Nordeste

O Nordeste promoverá, entre os dias 17 a 21 de outubro, uma experiência para os clientes amantes de vinho. O enólogo e engenheiro agrônomo Héctor Saldivia irá apresentar os vinhos chilenos da Viña Ravanal, uma das mais tradicionais e importantes vinícolas do Valle de Colchagua. Além de degustar, os participantes conhecerão os diferenciais que tornam a Viña Ravanal uma grife de vinhos de alta qualidade.

Os convidados foram selecionados entre as mais de 3 mil inscrições recebidas no site. Outras vinícolas estão sendo convidadas para dar continuidade aos ciclos de palestras e degustações.

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO



// Deputada federal Zenaide Maia recebendo em seu gabinete o festejado (pelo menos por parte da esquerda potiguar) prefeito eleito de Currais Novos, Odon Júnior (PT)

Chrystian de Saboya



EU NÃO PEDI PRA NASCER EU NÃO NASCI PRA PERDER NEM VOU SOBRAR DE VITIMA DAS CIRCUNSTÂNCIAS

Entra ano, sai ano, essa turma segue no topo. Em se tratando de motel na cidade, o Roma Garden, inaugurado lá por 1986, pertence a Santos Tatum e Walter Godeiro e tem, hoje, Troy Tatum no comando. Viviane Teles deu seu show e os apartamentos são, todos, lindos, de extremo bom gosto, funcionais – e tarados. O cuidado vai nos colchões, trocados todos os anos, enxoval sempre novo, apartamentos sempre limpiíssimos. São 45 suítes – e gente boa, que trabalha lá, faz mais de 20 anos.



Eu tô plugado na vida Eu tô curando a ferida Às vezes eu me sinto Uma mola encolhida

A Imunizadora Potiguar chegou aos 40 anos de vida!

Fundada em 76, começou com serviços de dedetização, tacos e aplicação de sinteco e... deu uma guinada anos depois.

Em 1983 os serviços desceram pela fossa e o sucesso ganhou céus quando seu Manda Chuva, Edson Bezerra, em 1992, construiu a própria Estação de Tratamento de Efluentes.

Ainda em 1992 foi a primeira empresa do Norte Nordeste a importar dos USA banheiros químicos.

Em 2016, mais uma iniciativa pioneira, certificar a capacidade de todos os seus tanques no INMETRO. Hoje, 40 anos depois, os mais modernos equipamentos de sucção a vácuo do país.



VOCÊ É BEM COMO EU CONHECE O QUE É SER ASSIM SÓ QUE DESSA HISTÓRIA NINGUÉM SABE O FIM

A Ministra Carmem Lúcia protagonizou, essa semana, uma das mais lindas e lúdicas cenas de 2016.

Sensível, preparada, inteligente – e sempre elegante nos modos e com o mundo, Dona Presidente do Supremo Tribunal Federal recebeu quarta, 12, entre vivas às crianças e a Aparecida, a visita de 55 crianças e adolescentes abrigados em cinco instituições de acolhimento do DF.

Sentou-se ao chão, se emocionou, abriu o STF para uma turma que insiste ainda em sonhar...

Sentados ao chão, ao lado da ministra, as crianças a espetáculo infantil, riram, presentes e olhos de luz.

Tal e qual os de Carmem, uma menina aos 62 anos de idade. Lindo!

Na bandeja

Mais respeito aos animais. Que sentem amor e choram de dor – e como qualquer ser vivo nesse mundo não merecem açoites e coices



Você não leva pra casa E só traz o que quer Eu sou teu homem Você é minha mulher

Dos brownie, maravilhosos, para o mundo todo quando o assunto é adoçar risos e vidas. Formada em filosofia, Claudia Villar passou a produzir doces gourmet, que hoje tem um mix de produtos que fazem suspirar. Bem casados, Brownies, Palhas Italianas, Naked cakes, Tortas, Biscoitos Finos e seu carro chefe: docinhos coloridos em forma de pequenas e delicadas rosas. Cláudia Vilar Pâtisserie é, de verdade, um arraso! 99616.1273

ADORO



Pedaço que amo, o Cascudo Bistrô tem menu degustação de cinco etapas (além do couvert, duas entradas, dois pratos principais e sobremesa) para o jantar no valor de R\$ 79,90 por pessoa.

A novidade rola de terça a quinta e os pratos são, por DAN, o Max!

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



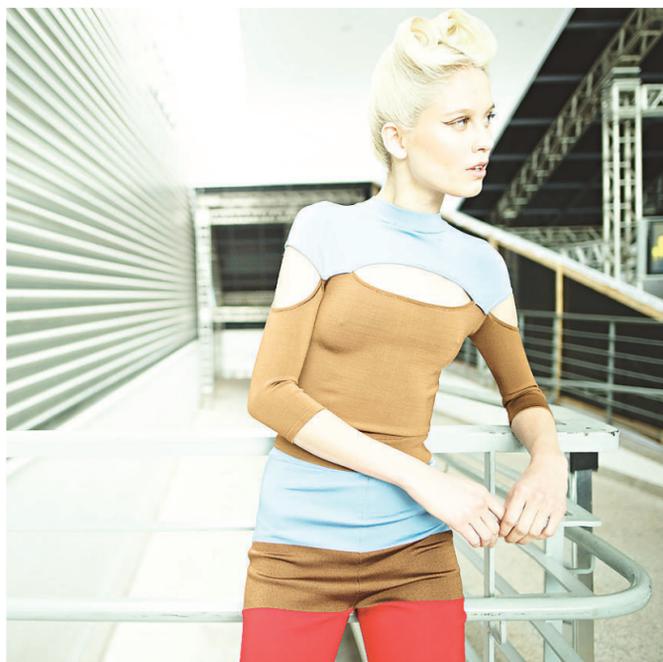
Lucas Magalhães.

Back to Backstage



Victor Dzenk

Contagem regressiva para a SPFW. A semana de moda paulistana começa dia 23. Animale volta a fazer, no próximo domingo, tradicional desfile de abertura. Helô Rocha é, dessa vez, única potiguar no line up. A dinâmica "see now buy now" vai fazer sentido, segundo consta, para todas grifes. Bom ficar ligado para saber como ter o mais rápido o look visto na passarela. A SPFW terá cenografia pop assinada pelo designer e artista Kleber Matheus. A edição 42 marca a estreia da LAB, dos irmãos e artistas Emerica e Evandro Fiotti, com direção criativa do estilista João Pimenta. E ainda a participação especial da Memo E+, em parceria com a Lolitta; da Just Kids, nova marca das estilistas Juliana Jabour e Karen Fuchs, e do Experimento Nohda projeto colaborativo que reúne as marcas Pat Bo, Apartamento 03 e Lucas Magalhães. Lifestyle Novo Jornal conhece o Experimento Nohda, desde o Minas Trend. Que tal antes de seguir rumo ao Parque do Ibirapuera, epicentro da fashion week em SP, voltar ao backstage de Victor Dzenk, Lucas Magalhães e Natália Pessoa, direto do Expominas, em Belo Horizonte?



Natália Pessoa

SOLAR



O verão chega e os óculos entram na mira das fashionistas. A fendi segue o desenho arquitetural em armações leves.

FASHION WEEK

Confluência fashionista, dia 22, em torno do icônico Halloween do Castelo em Ponta Negra. "O Halloween da Sua Vida - O retorno" vai ter concurso de fantasia nos quesitos beleza e criatividade. O que inclui, claro, fashionice.

JADORO

A primavera começa em climão chic-cista tropical a partir das sandálias com detalhe de flores Arezzo



AGÊNCIA FOTOSTE / DIVULGAÇÃO

MERGUELHO MARÍTIMO

O navy volta em em versões nada literais. As listras náuticas pontuaram entre florais no desfile Água de Coco do Elle Fashion Preview.



CONEXÃO Estilorama

Cris e Marcelo Alves passaram dias em Nova York. O casal visitou o ateliê do designer potiguar Geová Rodrigues. Na foto, Cris usa suéter assinado pelo potiguar